

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XII • Número 149 • 30 de Outubro de 1999 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

Festa das Colheitas atinge nível de vulto



A edição deste ano da "Festa das Colheitas", que decorreu de 14 a 17 de Outubro, constitui para já o único marco de realce da actual gestão camarária em matéria de organização de grandes eventos, já que atingiu um nível de reconhecida grande qualidade, constituindo para já o evento mor da região na época baixa do turismo.

A grande diversidade de re-

alizações, os multifacetados atractivos e atracções, a constante animação, a abrangente envolvência do associativismo local, a constante realização de acções, o tipicismo e bucolismo incutidos, com um apetecível e nostálgico recuo ao século passado, constituíram condimentos que necessariamente se traduziram na afluência de milhares de pessoas à sede do concelho.

Aí estiveram 30 stands abertos ao público durante os quatro dias, com a oferta artesanal a ponderar, não faltando uma tasquinha típica, em que os alunos da Escola Profissional, nomeadamente do curso de Cozinha, tiveram oportunidade de pôr em prática os seus dotes e conhecimentos culinários, um mini-curral exibidor de gado barrosão e

a venda indiscriminada, pela primeira vez, de produtos agrícolas, que acabou por transmitir ao evento o verdadeiro cariz retratador do mundo rural, que afinal constitui o cerne da iniciativa se tivermos em conta a sua designação mais comumente conhecida — Festa das Colheitas.

Ler na última

Associação de Pais da EB 2,3 de Prado anuncia clube de atletismo

Pág. 2

Soutelo recebe Casa do Artesão

Pág. 3

Assembleia Municipal solidária com Timor

Pág. 5

Vila Verde volta a vestir-se de laranja nas Legislativas

Pág. 6

Associação Etnográfica projecta Museu e Escola de Folclore

Ministério Público investiga campanha de Mesquita

Pág. 7

Escola do Pico fecha ciclo das novas EB 2,3

Pág. 8

Crimes de Parada e Coucieiro continuam por resolver

Pág. 11

António Araújo escreve sobre o interesse da Igreja de Parada

Pág. 14

Arcebispo de visita ao clero vilaverdense

No dia 28 de Setembro, o Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, deslocou-se a Soutelo no âmbito de uma iniciativa de contacto com todos os padres da Arquidiocese.

Compreendendo a evolução sociológica que estamos a conhecer e reconhecendo que hoje o estatuto do padre já não é o mesmo do passado, D. Jorge Ortiga sublinhou, uma vez mais, as ideias programáticas que irão nortear a sua acção: "amizade verdadeira, verdade com transparência e unidade no presbitério e na acção".

Antes de apresentar aos padres o programa pastoral da Arquidiocese para o próximo ano, D. Jorge Ortiga lançou o desafio da releitura das propostas sidonais, o terceiro livro do Sínodo e sublinhou que o facto de ter sido escolhido para este Arcebispado contribuiu para o atraso na sua publicação. Esclareceu, a esse propósito, que preconiza a adopção do programa definido para a Igreja Universal, com adaptação à realidade concreta da diocese de Braga.

Bispo em Pedregais e Pico de Regalados

No dia 3 de Outubro, D. Carlos Pinheiro realizou uma visita pastoral à freguesia de Pedregais, onde enalteceu a missão evangelizadora dos cristãos nos nossos dias. D. Carlos Pinheiro lembrou que os fieis devem aproveitar o que de positivo existe na sociedade, reportando-se ao envolvimento solidário do povo português na nobre causa do povo maubere.

Nesse dia foram crismados 33 cristãos e D. Carlos exortou os cristãos a praticarem o bem, a dedicarem o seu amor e solidariedade aos mais carenciados e marginalizados e a colaborarem com a Igreja na sua Santa Missão.

Já em Pico de Regalados, no dia 24 de Outubro, D. Carlos Pinheiro exortou ao interesse das pessoas pelo bem-estar da comunidade, apelando à colaboração de todos na prossecução do progresso material e espiritual no contexto familiar e paroquial.

Na visita pastoral àquela paróquia, o prelado deixou como principal tema de reflexão a absoluta necessidade do amor ao próximo, sem distinção de raça, credo ou estatuto social. Como se celebrava o Dia Mundial das Missões, D. Carlos citou excertos da Mensagem do Papa na cerimónia eucarística em que administrou o Crisma a doze pessoas.

Casamento elegante em Soutelo

No pretérito dia 16 do mês de Outubro, consorciaram-se na Capela da Casa da Torre, da Congregação Jesuíta, a Dra. Maria Paula dos Santos Silva, filha do nosso colaborador Domingos Baptista da Silva (Gota D'Orvalho) e da Sra. D. Maria Fernandes Alves dos Santos Silva, com o Dr. António João Lopes de Amaral Guerra, filho do Sr. Manuel Guerra, e da Sra. D. Alice Guerra.

Presidiu a estas cerimónias, vindo expressamente de Salamanca, o Reverendo Pe. António Ferreira Machado, que em momento próprio fez uma significativa eloquente alusão ao acto. Apadrinharam pela noiva sua irmã Dra. Marília da Conceição dos Santos Silva e Dr. Paulo Manuel Monteiro Cardoso. Pelo noivo, o Dr. Luís Filipe Lopes de Amaral Guerra, seu irmão, e D. Olívia Maria Lopes de Amaral Guerra, sua irmã.

Este casamento, que reuniu várias individualidades de Braga, Lisboa, Viseu e Viana do Castelo, foi abrilhantado pelo magnífico Grupo Coral da Paróquia de Soutelo, dirigido pelo consagrado maestro Pe. Sebastião Faria, da Congregação Jesuíta.

Seguidamente foi servido na Quinta da Aldeia um opíparo banquete, confeccionado pela Casa da Qta. Sr. Santos, que decorreu no maior ambiente de alegria e no qual tomaram parte ainda, além do celebrante do casamento, o Reverendíssimo Arcipestre de Vila Verde e o Pe. Domingos Alberto Pinheiro Mendes. Em momento oportuno, pelo Pai da Noiva, foi, na maior comoção e alegria, declamado um soneto de sua autoria. Durante o banquete, actuou ao vivo, como fundo, um também consagrado conjunto musical.

Aos noivos, que partiram para a ilha da Madeira, em gozo de lua de mel, auguramos um futuro pleno de felicidades quer na sua vida particular quer na sua carreira docente. "Ad multos annos". C.

Escola EB 2,3 de Prado

Associação de Pais cria clube de atletismo

O Presidente da Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB 2,3 de Prado, João Pinto, anunciou, no dia 16 de Outubro, a criação de um clube de atletismo naquele estabelecimento de ensino sob a égide da entidade a cujos destinos preside.

Numa reunião a que compareceram mais de duas centenas de pais e encarregados de educação, sintomática do trabalho de vulto que a Direcção vem encetando, foi explicado, na presença do Presidente do Conselho Executivo da escola e da Junta de Freguesia, que pretendem com tal iniciativa garantir que os alunos com talento para a prática de tal modalidade disponham de um espaço de realização desportiva, mesmo após concluírem ali o ensino básico.

Os dirigentes da Associação têm consciência de que os bons valores nesta modalidade desportiva que têm passado pela escola, deixam depois a sua prática por falta de um espaço que lhes permita uma prática regular e a participação competitiva. Visam assim criar um elo forte de ligação dos alunos à sua escola, para além de entenderem que se preenche assim um vazio gerado com a cessação, há longos anos, da actividade da secção de atletismo do G. D. de Prado, frisando João Pinto que "Prado merece mais do que o que tem, merece tudo!".

Trata-se, enfim, de mais um passo de relevância indelével encetado no sentido do alcance de "uma Escola viva e saudável onde todos se sintam bem". Aliás, João Pinto mostrou-se "muito satisfeito com o ambiente que hoje se vive na Escola". Revelou mesmo que "até alunos considerados malandros se comportam hoje exemplarmente e inclusivé já dão conselhos aos seus colegas, depois de algumas repre-



João Pinto anuncia o clube e insurge-se contra a Câmara e a DREN.

ensões e chamadas de atenção aos pais".

Uma vez mais insistiu na necessidade dos pais comparecerem na Escola, designadamente para assistirem às actividades extracurriculares, forma tida como privilegiada de os educandos sentirem que os seus progenitores valorizam a sua actividade escolar, sentindo-se motivados e estimulados e, assim, "mais felizes" na qualidade de estudantes.

Fez ver o Presidente da Direcção da Associação que vale bem a pena o intenso trabalho que tem desenvolvido, porque tem sentido "muito em todos quantos trabalham na Escola para que tudo corra bem". Clima para que, exorta, os pais devam dar o seu contributo, "olhando pelo bem-estar dos seus filhos, mas empenhando-se também na satisfação das necessidades globais de um espaço comum. Devemos fazer deste estabelecimento uma aldeia global em que todos lutam pelo mesmo."

Daí que face a todo o esforço que

vem sendo desenvolvido pela comunidade educativa, João Pinto se tenha insurgido contra o alegado incumprimento das promessas formuladas pelo Presidente da Câmara na última reunião, designadamente em matéria de sinalização do espaço exterior defronte do recinto escolar: "Estamos a trabalhar para uma escola melhor e dói-nos o incumprimento de promessas."

Mas também a Direcção Regional de Educação do Norte (DREN) foi alvo de acesa crítica pelo dinâmico e obstinado presidente, por alegadamente não se ter sequer dignado dar resposta a pedidos de melhoramento das instalações escolares.

O Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado interveio para informar que a Câmara já viu aprovada a candidatura formulada para ordenamento global do trânsito na zona urbana da vila, pelo que garantiu que a curto prazo "as placas de sinalização vão aparecer e teremos uma vila com melhor sinalização, para segurança de todos".

AGRUPAMENTO DE ESCUTEIROS DE PRADO

— CONVITE —



Convida-se todos os escuteiros que fizeram parte do Agrupamento XVI S. Sebastião - Santa Maria de Prado a participarem na cerimónia de abertura do AUDITÓRIO DO CNE (Salão Paroquial), no dia 4 de Dezembro do ano em curso, pelas 15 horas. Solicita-se a confirmação da sua presença através dos seguintes números de telefone — 253922917; 253927667 —, ou pessoalmente, junto da Direcção do Agrupamento.

A DIRECÇÃO



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO

EM LINHO

MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde

Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.-921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

Soutelo recebe Casa do Artesão



O secular edifício escolar de Soutelo está finalmente a ser alvo de uma intervenção tendente a dotá-lo da Casa do Artesão, da sede da Junta e da escola pré-primária.

A ancestral escola primária de Soutelo, a caminhar para a ruína, foi o palco escolhido para a instalação do Centro de Apoio ao Artesão e Empresas Artesanais de Vila Verde.

Trata-se de uma iniciativa da Adere Minho - Associação para o Desenvolvimento Regional do Minho, co-financiada pelo FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e pelo Estado Português. Mas a intervenção naquele secular edifício destina-se também à construção, num dos dois blocos que constituem a sua estrutura arquitectónica, da sede da Junta de Freguesia de Soutelo e da escola pré-primária.

O empreendimento está globalmente adjudicado por 32 mil contos e com fim estabelecido para 15 de Novembro, o que não nos parece que venha a ocorrer, ca-

bendo às autarquias custear a parte respeitante à escola e sede, que será sensivelmente metade daquela verba.

O Centro, já mais conhecido por "Casa do Artesão", pretende vir a ser um pólo dinamizador de novas empresas ligadas ao artesanato e impulsor da actividade de todas as existentes, concedendo apoio em áreas importantes como o direito, o marketing, a assistência técnica e a comercialização, para além de formação aos artesãos, para o que virá a ser dotado de equipamentos que permitam aliar a teoria à prática.

Constitui também objectivo primordial da entidade promotora da Casa do Artesão, proceder futuramente à certificação de produtos, caso venha a contar uma vez mais com o apoio da Iniciati-

va Comunitária "Emprego/Eixo Now", que vai subsidiar toda a formação dos artesãos.

Iniciativa Comunitária que já vem subsidiando acções de formação destinadas a mulheres do concelho, que só neste ano possibilitou o acesso à formação a 140 artesãs vilaverdenses, distribuídas por nove cursos.

Tudo porque, afinal, como fez questão de sublinhar Abílio Vilaça, Presidente da Adere Minho, no "VII Encontro de Artesãos", levado a efeito no decurso da Festa das Colheitas, "em Vila Verde respira-se artesanato".

O projecto assume o cariz de inovação, mesmo a nível nacional, e tem ainda como almejada meta a troca de experiências entre artesãos não só nacionais como estrangeiros.

Criança vítima de acidente mortal

No passado dia 5 de Outubro, uma criança com 12 anos de idade, o Jorge Manuel, que frequentava a Escola EB 2,3 da Ribeira do Neiva, pereceu vítima de um acidente.

Tudo terá acontecido quando o Jorge Manuel se encontrava a participar nas fainas agrícolas que estavam a ser realizadas por uns familiares e foi necessário ir a uma mercearia próxima. Alguém terá decidido ir de mota e o Jorge ofereceu-se para acompanhar. Em má hora o fez pois, quando, alegadamente, contornavam uma curva cuja faixa de rodagem estava estreitada pelas silvas que ali crescem desmesuradamente, deslocou a cabeça para o lado contrário para não embater nas silvas e acabou por chocar com os taipais de uma carrinha com que se terão cruzado.

O Jorge Manuel ainda foi transportado ao hospital, onde o operaram de urgência, mas acabaria por não resistir à gravidade dos ferimentos, vindo a falecer dois dias depois.

O funeral teve lugar no dia 9 de Outubro e contou com a presença de inúmeras pessoas, entre colegas, professores e funcionários da Escola, que sabiam tratar-se de um rapaz com um bom comportamento e boa disposição sempre estampada no rosto, o que, de resto, resultou inequívoco da leitura de um texto realizada por um colega na Missa de corpo presente que, tal como o funeral, decorreu na freguesia de Duas Igrejas.

Trata-se de mais um caso grave que vem suscitar o mais veemente alerta para a necessidade imperiosa de proceder à limpeza frequente das bermas das estradas, já que em múltiplas situações, como vimos aqui insistentemente noticiando, colocam em sério risco a segurança dos utentes.

Aliança projecta fiação de linho

A Aliança Artesanal, cooperativa com sede em Vila Verde, tem em agenda a criação de uma unidade de fiação de linho cujo projecto, conforme veio a público, orça em cerca de 618 mil contos.

O projecto, que depende de apoios estruturais, nomeadamente do terceiro Quadro Comunitário de Apoios, terá que ser financiado em 25% do total do investimento no ano do arranque com capitais próprios, o que irá exigir um grande esforço por parte dos potenciais produtores de linho e artesãos, se o projecto for objecto de aprovação, não deixando também de implicar o envolvimento da Câmara Municipal.

Segundo o estudo da autoria de Fernando Correia e Dias Fernandes, a unidade fabril terá que ser instalada na região Entre Douro e Minho, numa área não inferior a 3 mil metros quadrados e, para fazer face às exigências do mercado, impor-se-á uma produção entre centena e meia e duas centenas de toneladas de fio por ano, sendo que actualmente a produção nacional ascende a 30 toneladas.

Porque se vem assistindo a um aumento significativo do interesse pelo artesanato, parece inquestionável a pertinência e o interesse sobretudo cultural do projecto que se espera venha ter pernas para andar.

Recenseamento Geral da Agricultura

O Instituto Nacional de Estatística, em colaboração com as Direcções Regionais de Agricultura de Entre Douro e Minho e de Alto Trás-os-Montes, no pretérito dia 14 de Outubro, levou a bom porto uma

Sessão de Apresentação e Divulgação do Recenseamento Geral da Agricultura - RGA 1999 -, no Gabinete de Apoio Técnico do Baixo Tâmega, em Amarante.

O evento contou com a presença do Secretário de Estado

do Desenvolvimento Rural, Eng. Vitor Barros, tendo estado representadas entidades que estiveram envolvidas nesta operação de vital importância para a actividade agrícola do país.

Centro de Convívio e Cultura de Prado

ASSEMBLEIA GERAL

O Presidente da Assembleia Geral do Centro de Convívio e Cultura de Prado convoca os associados para uma reunião do órgão a que preside, que terá lugar no dia 27 de Novembro, pelas 22 horas, na sede social do Centro.

O PRESIDENTE



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646

Misericórdia opera Revolução Pedagógica

Os últimos dois meses vieram trazer uma alma nova ao infantário e pré-primário da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, mercê do contributo do Instituto de Estudos da Criança de Braga.

O trabalho da investigadora Isabel Pimentel alicerça-se, desde 1 de Setembro, na alteração dos métodos de organização e execução do trabalho das educadoras e auxiliares de acção educativa, no sentido das mais de 150 crianças que frequentam de forma assídua a instituição sentirem que estão no seu próprio espaço e não se afigurem quaisquer dificuldades de integração.

A comprová-lo está a nova decoração, inteiramente constituída por trabalhos da autoria das crianças, ali realizados, ao mesmo tempo que se procura incutir nas educadores e auxiliares um olhar diferente sobre o mundo da criança e que as profissionais se coloquem na perspectiva das crianças.

A reforçar as preocupações com esta nova concepção pedagógica, no dia 14 de Outubro, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde assinou um protocolo de cooperação com a Associação da Criança, do Instituto de Estudos da Criança, tendo em vista a realização de acções de formação para as profissionais da Misericórdia.

Este trabalho, de resto, vem-se alargando ao lar de idosos existente também na sede da Instituição no sentido de fazer a ponte entre as duas partes e propiciar a partilha de experiências e contactos, o que se tem reflectido positivamente na disposição dos mais velhos.

O Provedor Bento Morais anunciou já que se perspectiva a ampliação do infantário no próximo ano, estando prevista a criação de duas novas salas para conseguirem responder à enorme procura a que se vem assistindo.

Escola Secundária solidária com Timor

A Escola Secundária de Vila Verde lançou recentemente uma campanha de solidariedade para com o povo de Timor Lorosae visando a angariação de fundos para ajudar a reconstrução do país dizimado pela selvajaria das milícias integracionistas e dos soldados indonésios.

Da iniciativa constam a venda de postais, calendários, autocolantes e rifas na Escola e nas freguesias no intuito de envolver toda a população do concelho em tão nobre causa.

Nos dias 26 e 27 de Outubro tem lugar um leilão de peças de artesanato pintadas à mão, com os motivos extraídos dos conhecidos "lenços de namorados" de Vila Verde.

No dizer dos responsáveis pela promoção deste evento, "a actividade, inserida no Projecto Atelier de Pintura, tem como objectivos fundamentais a preservação e divulgação do património artístico e cultural de Vila Verde" além de se destinar a contribuir para os trabalhos de reconstrução de um país barbaramente destruído após o referendo em que o povo Maubere escolheu inequivocamente a independência.

Na primeira semana de Novembro tem ainda lugar um torneio de futebol e de basquetebol organizado pelo Grupo de Educação Física da Escola, sendo que um grupo de professores assume a responsabilidade da recolha de donativos junto de docentes, funcionários, pais e encarregados de educação.



António da Silva Gomes

**CONSTRÓI E VENDE
LOJAS E APARTAMENTOS**

Lugar do Outeiro - Vila de Prado
4730 VILA VERDE

Telef. 921 656
Tlem. 0936 9024259

A MINHA TERRA Os filhos terão razão?...

Há pessoas de uma idade já um tanto avançada, sem filhos, ou já com netos, e, além destas, alguns pais que parecem não se conformar com um determinado número de liberdades de que disfrutam hoje muitas raparigas e muitos rapazes.

Este seu inconformismo não é mais do que uma consequência da educação que receberam na sua distante juventude ter sido a antítese da que está agora em experiência...

Aquelas cortesias com vénias muito cerimoniais, ou aqueles beijos dados com submissão às avós, aos avós e padrinhos; aqueles vestidos de gola alta com bordados e broches, e de saia rodada, chegando quase até aos pés; e aquele recolhido viver, que poderíamos dizer conventual, das raparigas e rapazes do século passado ou dos princípios do século XX, etc. etc., como poderiam justificar-se ainda hoje, quando tudo evoluciona de uma forma fantástica, surpreendente, para não dizer diabólica?

Não, o progresso não pode apenas circunscrever-se às mais desconcertantes e inacreditáveis descobertas científicas!...

Ele tem de ser total. E assim, embora pareça paradoxo, temos a "mocidade em flor", como diria o poeta inspirado, desnudada, sem golas altas, mas enormíssimos decotes; sem saias compridas e rodadas, mas acima do joelho; sem cortes costureirísticos a disfarçar as formas físicas, mas antes a dar-lhe mais realce, mais volume ou, então, têm-la nas praias quase como Adão e Eva no paraíso!

Quanto aos modos como responde hoje aos pais, avós, tios e padrinhos,

por imperativo do progresso modernista, é evidente, é natural, é lógico, que não podia deixar de ser tempestuoso, brusco, violento, irreverente, insubmisso, insolente...

E, os que assim não procedem, porque ainda os há... são "bota de elástico", não se enquadraram no mundo dos bólidos, dos foguetões, dos aviões a jacto, das bombas atómicas e de hidrogénio, e de tantas outras maravilhas que o cérebro humano foi capaz de conceber e de realizar.

Para quê, pois, vénias, beijos, respeitosos nas mãos das avós, dos tios e padrinhos, numa subjugação sinónima... poderíamos dizer... de escravatura disfarçada?!

Não, mil vezes não!...

O homem e a mulher nasceram para ser livres, livres como as aves de condor, e o seu dever principal é não retroceder, mas avançar sempre, olhos fitos na Lua... nos astros... num desejo incontido de lhes desvendar os seus segredos. E, por isso, o progresso não é mais do que um fruto da força que impulsiona tudo para superar o desconhecimento e para o melhor bem estar material da humanidade sempre insatisfeita...

Se muitos filhos... que nós conhecemos, chegarem um dia à Lua, a Marte, ou a outro qualquer planeta, quanto não vão deixar ficar estupefactos todos os seus habitantes... se os tiverem... com o grau de felicidade que gozam os seus semelhantes do planeta Terra! Ao verem-nos irreverentes, arrogantes, altivos e... indumentados... como o primeiro homem e a primeira mulher, sentirão tamanho desgosto do seu atraso

que todos desmaiarão... e ficarão petrificados!...

Quem há-de, pois, elogiar... e aplaudir toda a gama de comédias, dos futuros povoadores dos outros mundos que gravitam pelo espaço etéreo?!

Só, claro, os "botas de elástico"! E, assim, o mundo de muitos jovens de hoje, e, possivelmente, ainda muito mais os daqueles que não-de-procriar e que talvez ainda lhe chamem... por favor ou delicadeza... Mãe ou Pai, acompanha o progresso vertiginoso dos nossos dias. Sim, porque o progresso... não tem limites!...

Mas vai sendo tempo de terminar estas tempestuosas ou justas... palavras. Para uns, serão cáusticas e hilariantes, mas, para outros, para aqueles que ainda vivem embalados no sonho espiritual e amoroso dos nossos antepassados que foram virtuosos e santos, estas palavras são um bálsamo, um refrigério para as suas tristezas e dores.

E, se vos fossemos a dizer, caros leitores, a razão destas palavras humorísticas, dir-vos-ia que elas nasceram de uma revolta íntima e imensa, ao presenciar, em certas cidades e praias, espectáculos na via pública e em jardins verdadeiramente escabrosos; dir-vos-ia que elas nasceram de certos desenhos e fotografias escandalosas que temos visto insertas em certos jornais e revistas, e de certas imagens que a televisão e o cinema têm posto na frente aos incautos ou desprevenidos espectadores.

O mundo caminhará para a ruína, para o caos?!

Assim,... é muito possível.

Loureiro

Bombeiros têm nova ambulância

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde foi recentemente dotada com mais uma viatura de socorros, concretamente uma nova ambulância.

A viatura foi entregue pelo Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna, no dia 22 de Setembro, em Matosinhos. O seu custo foi de 5.770 contos, tendo o governo participado com 1.374 contos.

A ambulância está equipada para a prestação dos primeiros socorros e acompanhamento de sinistrados. Com esta aquisição, o parque de viaturas dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde passou a ser constituído por 5 viaturas de combate de incêndios - 1 autotanque pesado, 2 prontos socorros médios e dois prontos socorros ligeiros; 5 ambu-

lâncias; 1 serviço de desencarceramento ligeiro, 1 transporte geral ligeiro e 1 autoco-mando to-do-terreno.

O deside-rato da cor-poração, a curto prazo, é a aquisição de uma auto-escada.

José Martins



**AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA**

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

**Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves**

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 923788

Assembleia Municipal solidária com Timor

No período de antes da ordem do dia, foram apresentadas três moções sobre a situação na ex-colónia portuguesa Timor Lorosae.

O líder independente da bancada dos populares, Alfredo Pedrosa, procedeu a um breve historial da existência atribulada de Timor Leste desde a chegada dos portugueses, no século XVI e, após ter denunciado os crimes horrendos cometidos pelos indonésios e a incompreensível passividade da comunidade internacional, propôs a condenação desses actos por parte do plenário e bem assim um minuto de silêncio em respeito pelas vítimas inocentes da violência grassante naquela ilha da Insulíndia.

Também Paulina Silva, do PSD, aludiu aos atentados contra os direitos humanos perpetrados pelos indonésios em Timor e expressou a mais viva solidariedade para com um povo ávido da sua própria liberdade e do legítimo direito à autodeterminação.

Susana Martins, da bancada socialista, propôs que se passasse ao concreto em matéria de solidariedade com o povo timorense, sugerindo que os membros do plenário oferecessem a senha de presença naquela sessão para ajudar os timorenses a fazerem face às inúmeras carências com que se debatem, lançando ainda o repto aos vereadores da Câmara Municipal a tempo inteiro e ao presidente para que ofertassem um dia de vencimento, e aos restantes vereadores para cederem a senha de presença de uma reunião do executivo.

Estas intervenções mereceram o apoio de Martins Costa, da CDU, nomeadamente a do PS, por apresentar uma proposta no concreto e não apenas nas palavras e nas intenções, embora não tenha deixado de objectar que, no que à Câmara Municipal concerne, não se pode estar a impor a ajuda a outrém. A moção do PS foi, por este facto, transformada em recomendação e, tal como as outras duas moções, foi aprovada por unanimidade.

ASSEMBLEIA ABERTA NÃO OBTÉM CONSENSO

Ainda neste período anterior aos assuntos agendados, José Tiago, do PP, propôs que, num esforço de descentralização, se realizem também sessões da Assembleia Municipal em freguesias que possuam condições físicas e logísticas para tal, em alternância com as que se realizam nos Paços do Concelho, a exemplo do que no passado sucedera já na Vila de Prado e em Duas Igrejas. Martins Costa, da CDU,

considerou a proposta demagógica e alertou para o facto dos Paços do Concelho serem a sede e o local que dignifica o órgão, além dos problemas logísticos que a mesma encerraria, o mesmo acontecendo com Rui Silva, do PSD, que nem por isso deixou de reconhecer o interesse de uma tal medida descentralizadora, propondo até, como alternativa, a criação de uma comissão que se encarregasse de uma maior divulgação dos eventos junto da opinião pública. Paulina Silva alertou igualmente para a necessidade de dignificar o órgão, lembrando que as tentativas atrás aludidas não foram bem sucedidas.

José Martins, do PS, admitiu a possibilidade de se realizar uma ou outra sessões descentralizadas, mas não concordou com a periodicidade proposta por José Tiago, que interveio novamente para aceitar que a este nível exista flexibilidade.

ATRASO NA REVISÃO DO PDM PREOCUPA JUNTAS

O Presidente da Junta de Freguesia de Valdreu interveio para lamentar que a revisão do PDM, uma grande bandeira eleitoral do PSD, continue por realizar, o que tem contribuído significativamente para a desertificação da sua freguesia. Aludiu ainda a uma certa desorientação no que toca aos transportes escolares dos alunos que passam a frequentar a nova Escola EB 2,3 do Pico.

António Vilela, Presidente da Edilidade em exercício, admitiu que surgiram problemas ao nível cartográfico no atinente ao PDM, mas garantiu igualmente que o processo está em curso, o mesmo acontecendo com os transportes escolares, cujas dificuldades características de um serviço recém-criado estão prestes a desaparecer.

Vitor Gonçalves voltou a lamentar que muitos documentos aprovados na Assembleia caíam em "saco roto". Referiu-se concretamente ao regulamento de trânsito da Vila de Prado, que, a seu ver, continua na gaveta, tendo António Vilela retorquido que a candidatura da Câmara a fundos que permitam financiar aquela actuação do executivo foi recentemente aprovada, pelo que, no prazo de 90 dias, a situação estará ultrapassada.

O Presidente da Mesa, João Lobo, informou o plenário que havia recebido um ofício, com um abaixo-assinado, de 57 moradores da rua dos Bombeiros, na sede concelhia, queixando-se dos maus cheiros provo-

cados pelo estacionamento dos camiões do lixo junto aos armazéns da Câmara e dos barulhos provocados pelo canil provisório existente nas imediações.

Por proposta da Comissão Permanente, a apreciação do incidente ocorrido no seio da Comissão de Inquérito entre os membros José Cerqueira e Bento Faria, segundo notícias vindas a públicos, fica adiada para a próxima sessão ordinária.

1,2% DE CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA

A proposta de passagem da Contribuição Autárquica de 1,3% para 1,2%, uma descida justificada por António Vilela como um esforço em ordem a não sobrecarregar os municípios de impostos, serviu para Vítor Gonçalves lamentar a falta de humildade de quem reprovou a proposta de redução que haviam apresentado no ano transacto.

Alfredo Pedrosa, considerou concordar com a filosofia de despenalização dos municípios, o mesmo acontecendo com Mário Nogueira, do PSD, que não concordou com a sugestão de Martins Costa de ver criado um sistema que considerasse o ano de inscrição do imóvel por forma a existirem taxas diferentes nos mais antigos e nos recentes, até por força de imposição legal. A proposta mereceu a concordância da maioria dos membros do plenário.

Sobre o lançamento de uma derrama de 10% sobre a colecta de I.R.C., António Vilela sustentou que a mesma resulta da necessidade de verbas para financiar projectos com fins humanitários já no terreno, nomeadamente no âmbito das habitações sociais e das casas de famílias carenciadas de Parada de Gatim.

José Tiago, concordou com a política solidária e humanitária da Câmara, mas lembrou a face do desincentivo ao investimento industrial e criação de empregos no concelho, porquanto noutros municípios aquele imposto não é praticado.

Mário Nogueira exaltou o carácter filantrópico da proposta e a mesma foi aprovada por maioria.

O projecto de Postura sobre edifícios inacabados foi considerado algo inconsequente por Martins Costa, dado não resolver situações de edifícios antigos em estado ruinoso, mas acabaria por ser aprovado.

A proposta de alterações ao Projecto de Regulamento sobre as Inscrições e Mensagens de Publicidade e Propaganda mereceu reparos de ordem técnica de Carla Teixeira, nomeadamente a existência de al-

gumas redundâncias, mas foi também objecto de aprovação.

CÂMARA APOSTA NO PRÉ-ESCOLAR E NA TERCEIRA IDADE

A proposta camarária de contratação de um empréstimo, com recurso a uma linha de crédito bonificado, até ao limite de 60.000\$00, foi justificada pelo Presidente da edilidade em exercício com o argumento de que visa a melhoria das condições de funcionamento do ensino pré-escolar, tratando-se de quatro projectos de remodelação de instalações, entre vários outros apresentados, como o da Escola do Bom Sucesso, nº2, em Prado, que continua à espera do resultado.

Vitor Gonçalves interveio para lamentar que a Câmara Municipal não conheça verdadeiramente o montante da dívida e se limite a falar em capacidade de endividamento, sendo que a prometida auditoria continua por realizar.

Martins Costa considerou a proposta insuficientemente justificada, pois refere que se trata de um empréstimo mas não especifica onde concreta e precisamente o dinheiro vai ser gasto.

No dizer de Rui Silva, mais que os pormenores técnicos, interessa a questão política, que reside no facto indesmentível de que a Câmara tem feito um grande esforço de recuperação do parque escolar e os autarcas das várias freguesias podem comprová-lo. De resto, sublinharia ainda, seria um enorme erro se a edilidade não fizesse todo um esforço em ordem a concorrer a todos os financiamentos possíveis só para não contrair dívidas.

Também o Regulamento do Cartão Sénior não foi pacífico. Susana Martins, do PS, congratulou-se com esta preocupação com os idosos, mas não deixou de reparar que o Regulamento não especifica o tipos de apoios concretos nem mesmo as firmas ou serviços onde os utentes poderão colher esses benefícios, a exemplo, aliás, do que sucedera com o do Cartão Jovem.

Paulina Silva, do PSD, expressou o seu mais vivo regozijo com esta política de apoio aos idosos, enquanto Martins Costa, da CDU, afirmou tratar-se de mais um cartão sem qualquer significado, que traduz uma pura demagogia pois ninguém sabe para que é que o mesmo efectivamente serve e, nestes moldes, está-se a gozar com os vilaverdenses.

António Vilela rebateu o panorama algo "negro" apresentado pelo

deputado da CDU e aludiu a iniciativas já concretizadas que demonstram que não se trata de política demagógica.

José Martins, do PS, sugeriu que o assunto descesse à Comissão Permanente para ser objecto de propostas tendentes ao seu melhoramento, no que não mereceu a concordância da maioria do plenário, o que suscitou o apelo de Rui Estrada, da mesma bancada, para que se colocasse de lado a questão político-partidária e se procurasse melhorar um Regulamento para benefício efectivo dos idosos.

DUAS IGREJAS SEM ACESSO À ZONA ALTA

No período de tempo para apresentação de assuntos colocados pelos Presidentes de Junta, o autarca de Esqueiros alertou para a disparidade de atenção que vem sendo concedida ao ensino pré-escolar e ao escolar, porquanto na escola da sua freguesia chove e não existem recreios, entre outras carências.

O Presidente da Junta de Freguesia de Dossãos voltou a frisar o problema que se vive na sua freguesia em virtude da tão famigerada lixeira, relembando os maus cheiros e os fumos pestilentos, a poluição do solo e das águas, ao mesmo tempo que revelava uma certa preocupação no atinente ao problema do aterro da Braval, dadas as dúvidas que continuam a gerar-se sobre a sua continuidade.

O autarca de Duas Igrejas, lamentou, com uma certa veemência, que a sua freguesia continue a debater-se com o grave problema da falta de acessos à zona alta, estando a mesma partida em duas, profetizando até a criação, lá no alto, de uma nova freguesia. Apelou ainda que, a realizarem-se as tais Assembleias fora dos Paços do concelho, não aconteça o que sucedeu no passado, em Duas Igrejas, que não foi levado livro de actas e as deliberações ali tomadas ficaram sem efeito, o que explica a ainda não realização das prementes obras naqueles acessos.

O Presidente da Junta de Pico S. Cristovão alertou para a necessidade de disciplinar os trabalhos da Assembleia pois tem notado que alguns membros entram e ausentam-se a qualquer hora, assinam a presença e chega-se a situações de inexistência de quorum, como há momentos um membro do plenário havia alertado e o funcionário da Câmara chegou até a ter que ir ao exterior chamar deputados que ali conversavam, para se poder concluir a ordem de trabalhos.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 921215
Resid. 694552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda
a documentação
p/ condutores
e automóveis

Formação
e atendimento
rápido para
emigrantes

LEGISLATIVAS 99

Vila Verde continua "laranja"

O concelho de Vila Verde é decididamente laranja quando se trata de escolher o Governo da Nação, voltando, nas Legislativas de 10 de Outubro, a fazer lembrar os períodos áureos do cavaquismo, ao entregar ao PSD mais de metade dos votos depositados nas urnas.

Efectivamente, depois de em 1995, apesar de ganhar entre nós, ter perdido algum protagonismo a favor de um PS em maré alta a nível nacional, o PSD volta a conseguir, ainda que à tangente, a maioria absoluta no concelho de Vila Verde (50,06%). Dos 24.576 votantes, que traduzem uma abstenção de 36,96%, em alta, 12.303 vilaverdenses revelaram preferência por Durão Barroso, o que até nem se pode considerar grandemente significativo sobretudo tendo em conta que afinal o cabeçade-lista distrital do PSD foi o Presidente da Câmara de Vila Verde, José Manuel Fernandes, que era o único candidato vilaverdense que se apresentava em lugar elegível para o Parlamento.

Apesar de não se terem empenhado nada na campanha eleitoral, face à "despromoção" de Martinho Gonçalves, o socialista de Vila Verde viram ainda assim aumentado o "score" do partido a nível concelhio, alcançando mais 623 votos do que em 1995, contra a ascendência de 772 do PSD.

Também a CDU está em rota ascendente, tendo alcançado meio milhar de votos, mais 105 do que em 1995. O que significa que o único e grande derrotado no município continua a ser o Partido Popular, que perdeu 1.681 votos relativamente a 1995.

A nível de freguesias, a supremacia "laranja" foi esmagadora, tendo apenas perdido para o PS em seis das cinquenta e duas, quatro das quais reconhecidamente redutos "rosa" — Cabanelas, Loureira, Soutelo e Vila Verde —, tal como Lanhas, que mudou tangencialmente para "laranja", para em contrapartida Gondíães e a Vila de Prado trocarem para "rosa".

Na Vila de Prado, o PS logrou atingir a supremacia, conseguindo mais oito votos do que o tendencialmente vitorioso PSD, o que constitui nota de saliência e se ficou a dever a perdas "laranja" e "populares", já que a CDU se revelou a verdadeira figura de cartaz, ao alcançar mais 32 votos do que em 1995, enquanto o PS somou mais 18 e o PSD perdeu 31 e o PP 39.

• PS reforça posição no distrito

A nível distrital o grande vencedor foi sem dúvida a CDU, que reconquistou o único deputado que havia perdido em 1991, logrando conseguir mais 3.374 votos do que em 1995.

A Coligação conseguiu para Agostinho Lopes o lugar que as três principais forças político-partidárias distritais almejavam, já que subiu de 16 para 17 o número de deputados bracarense com assento na Assembleia da República. A distribuição dos habituais 16 deputados manteve-se inalterável, com o PS a ser o mais representativo, com 8 parlamentares, seguido do PSD, com 7, e do CDS/PP, com 1.

Acresce, no entanto, que a lista "rosa", liderada por Mesquita Machado, foi a única das três a subir, tendo alcançado mais 1.731 votos do que em 1995. O PSD, apesar de não ter perdido deputados, perdeu quase 10 mil votos num universo de 441.438 votantes, reveladores de uma abstenção (32,53%) preocupadoramente galopante tal como a nível nacional (38,15%), embora constituindo a mais baixa de todos os círculos eleitorais, com a mais alta a atingir os 49,07%, nos Açores.

José Manuel Fernandes não foi assim bem sucedido nesta "aventura" de liderança dos candidatos social-democratas, mas passa a ser, à partida, o único representante do concelho no Parlamento, reiterando o seu propósito de continuar a presidir a Câmara Municipal, apenas se deslocando a Lisboa num máximo possível de 45 dias por ano.

Outro vencido foi Ribeiro e Castro, do CDS/PP, que mesmo perdendo mais de 9 mil votos, ainda conseguiu assegurar no hemiciclo de S. Bento, em que o PS não alcança a maioria absoluta por um escasso deputado e, ironicamente, empata com a oposição em número de deputados, ao eleger 115 dos 330 representantes do povo português no Parlamento, o que se poderá traduzir em embaraços e situações complicadas para a força no poder durante a legislatura que agora se inicia, mas que solidifica a sua posição.

O Governo de António Guterres não poderá, à partida, ser derrubado por uma moção de censura da oposição, pois para tal seriam precisos 116 votos, pelo que só não cumprirá o mandato de quatro anos se se demitir ou se for demitido pelo Presidente da República. Também o Programa do Governo será em princípio aprovado, mas o mesmo pode não acontecer com o Orçamento de Estado e com projectos de lei apresentados pelos socialistas, já que um empate na votação, à segunda, determinará a rejeição do que estiver a ser votado.

Apresenta-se árdua a tarefa para os líderes parlamentares, pois a coesão e disciplina apresentar-se-ão mais do que nunca fulcrais, com cada votação a poder tornar-se num intrincado exercício de aritmética, em que a falta tanto de um deputado do PS como da oposição pode deitar tudo a perder.

| FREGUESIAS | ABSTENÇÃO | | | PSD | | | PS | | | CDS/PP | | | CDU | | |
|--|----------------|----------------|--------------|----------------|--------------|---------------|----------------|--------------|---------------|---------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|
| | Insc. | Votantes | % | Votos | % | 95 | Votos | % | 95 | Votos | % | 95 | Votos | % | 95 |
| Aboim da Nóbrega | 1084 | 583 | 46,22 | 265 | 45,45 | 240 | 201 | 34,48 | 247 | 82 | 14,07 | 135 | 6 | 01,03 | 2 |
| Arcozelo | 377 | 221 | 41,38 | 151 | 68,33 | 145 | 47 | 21,27 | 33 | 18 | 08,14 | 30 | 1 | 00,45 | 1 |
| Atães | 735 | 465 | 36,73 | 246 | 52,90 | 242 | 153 | 32,90 | 143 | 42 | 09,03 | 76 | 6 | 01,29 | 1 |
| Atiães | 506 | 344 | 32,02 | 206 | 59,88 | 200 | 89 | 25,87 | 77 | 28 | 08,14 | 26 | 4 | 01,16 | 3 |
| Azões | 317 | 205 | 35,33 | 105 | 51,22 | 87 | 51 | 24,88 | 23 | 38 | 18,54 | 61 | 1 | 00,49 | 0 |
| Barbudo | 1192 | 848 | 28,86 | 366 | 43,16 | 368 | 328 | 38,68 | 313 | 97 | 11,44 | 107 | 16 | 01,89 | 15 |
| Barros | 322 | 201 | 37,58 | 116 | 57,71 | 103 | 46 | 22,89 | 32 | 26 | 12,94 | 71 | 7 | 03,48 | 1 |
| Cabanelas | 1419 | 907 | 36,08 | 311 | 34,29 | 342 | 477 | 52,59 | 439 | 58 | 06,39 | 70 | 29 | 03,20 | 16 |
| Carreiras S. Tiago | 402 | 232 | 42,29 | 96 | 41,38 | 78 | 81 | 34,91 | 79 | 41 | 17,67 | 74 | 3 | 01,29 | 1 |
| Carreiras S. Miguel | 628 | 313 | 50,16 | 628 | 56,55 | 111 | 88 | 28,12 | 61 | 31 | 09,90 | 100 | 2 | 00,64 | 3 |
| Cervães | 1779 | 1084 | 39,07 | 673 | 62,08 | 581 | 279 | 25,74 | 275 | 82 | 07,56 | 143 | 11 | 01,01 | 9 |
| Codeceda | 234 | 147 | 37,18 | 88 | 59,86 | 46 | 29 | 19,73 | 27 | 17 | 11,56 | 42 | 2 | 01,36 | 1 |
| Coucieiro | 490 | 327 | 33,27 | 178 | 54,43 | 204 | 85 | 25,99 | 70 | 46 | 14,07 | 66 | 1 | 00,31 | 3 |
| Covas | 496 | 283 | 42,94 | 161 | 56,89 | 153 | 78 | 27,56 | 72 | 37 | 13,07 | 64 | 1 | 00,35 | 3 |
| Dossãos | 406 | 303 | 25,37 | 212 | 69,97 | 183 | 46 | 15,18 | 36 | 31 | 10,23 | 59 | 2 | 00,66 | 1 |
| Duas Igrejas | 1241 | 730 | 41,18 | 472 | 64,66 | 528 | 129 | 17,67 | 70 | 95 | 13,01 | 149 | 6 | 00,82 | 0 |
| Escariz S. Mamede | 417 | 275 | 34,05 | 197 | 71,64 | 166 | 32 | 11,64 | 39 | 28 | 10,18 | 71 | 5 | 01,82 | 2 |
| Escariz S. Martinho | 365 | 245 | 32,88 | 153 | 62,45 | 134 | 62 | 25,31 | 57 | 17 | 06,94 | 27 | 2 | 00,82 | 7 |
| Esqueiros | 424 | 260 | 38,68 | 133 | 51,15 | 102 | 80 | 30,77 | 73 | 32 | 12,31 | 74 | 3 | 01,15 | 2 |
| Freiriz | 894 | 524 | 41,39 | 322 | 61,45 | 277 | 131 | 25,00 | 103 | 49 | 09,35 | 121 | 4 | 00,76 | 3 |
| Gême | 457 | 273 | 40,26 | 137 | 50,18 | 136 | 95 | 34,80 | 88 | 24 | 08,79 | 53 | 5 | 01,83 | 9 |
| Goães | 489 | 287 | 41,31 | 172 | 59,93 | 133 | 56 | 19,51 | 38 | 47 | 16,38 | 120 | 0 | 00,00 | 1 |
| Godinhaços | 424 | 229 | 45,99 | 111 | 48,47 | 115 | 49 | 21,40 | 38 | 45 | 19,65 | 52 | 3 | 01,31 | 3 |
| Gomide | 372 | 169 | 54,57 | 82 | 48,52 | 76 | 37 | 21,89 | 33 | 31 | 18,34 | 56 | 5 | 02,96 | 1 |
| Gondíães | 345 | 259 | 24,93 | 98 | 37,84 | 92 | 145 | 55,98 | 133 | 9 | 03,47 | 23 | 3 | 01,16 | 4 |
| Gondomar | 94 | 50 | 46,81 | 24 | 48,00 | 28 | 6 | 12,00 | 8 | 17 | 34,00 | 22 | 0 | 00,00 | 0 |
| Lage | 1576 | 1023 | 35,09 | 543 | 53,08 | 501 | 299 | 29,23 | 283 | 101 | 09,87 | 151 | 27 | 02,64 | 24 |
| Lanhas | 441 | 310 | 29,71 | 148 | 47,74 | 126 | 143 | 46,13 | 164 | 4 | 01,29 | 25 | 4 | 01,29 | 5 |
| Loureira | 874 | 563 | 35,58 | 239 | 42,45 | 227 | 257 | 45,65 | 252 | 32 | 05,68 | 51 | 9 | 01,60 | 19 |
| Marrancos | 473 | 367 | 22,41 | 243 | 66,21 | 237 | 73 | 19,89 | 51 | 30 | 08,17 | 54 | 5 | 01,36 | 1 |
| Mós | 258 | 197 | 23,64 | 103 | 52,28 | 59 | 52 | 26,40 | 51 | 37 | 18,78 | 65 | 2 | 01,02 | 1 |
| Moure | 1159 | 729 | 37,10 | 380 | 52,13 | 284 | 205 | 28,12 | 197 | 101 | 13,85 | 151 | 14 | 01,92 | 12 |
| Nevogilde | 269 | 164 | 39,03 | 87 | 53,05 | 118 | 42 | 25,61 | 35 | 23 | 14,02 | 23 | 2 | 01,22 | 2 |
| Oleiros | 1030 | 561 | 45,53 | 228 | 40,64 | 228 | 203 | 36,19 | 178 | 77 | 13,73 | 105 | 23 | 04,10 | 19 |
| Oriz Sta. Marinha | 346 | 206 | 40,46 | 99 | 48,06 | 80 | 58 | 28,16 | 52 | 38 | 18,45 | 92 | 2 | 00,97 | 1 |
| Oriz S. Miguel | 369 | 170 | 53,93 | 89 | 52,35 | 77 | 17 | 10,00 | 18 | 59 | 34,71 | 49 | 0 | 00,00 | 0 |
| Paçô | 246 | 146 | 40,65 | 97 | 66,44 | 117 | 30 | 20,55 | 25 | 12 | 08,22 | 15 | 0 | 00,00 | 0 |
| Parada de Gatim | 608 | 406 | 33,22 | 190 | 46,80 | 185 | 175 | 43,10 | 137 | 19 | 04,68 | 29 | 4 | 00,99 | 3 |
| Pedregais | 402 | 269 | 33,08 | 141 | 52,42 | 107 | 62 | 23,05 | 32 | 43 | 15,99 | 88 | 10 | 03,72 | 2 |
| Penascas | 240 | 162 | 32,50 | 92 | 56,79 | 62 | 45 | 27,78 | 46 | 18 | 11,11 | 37 | 0 | 00,00 | 0 |
| Pico | 584 | 384 | 34,25 | 203 | 52,86 | 202 | 132 | 34,38 | 105 | 25 | 06,51 | 41 | 6 | 01,56 | 5 |
| Pico de Regalados | 801 | 540 | 32,58 | 241 | 44,63 | 247 | 169 | 31,30 | 187 | 86 | 15,93 | 126 | 13 | 02,41 | 6 |
| Ponte S. Vicente | 524 | 323 | 38,36 | 177 | 54,80 | 202 | 92 | 28,48 | 72 | 39 | 12,07 | 60 | 3 | 00,93 | 3 |
| Portela das Cabras | 289 | 185 | 35,99 | 95 | 51,35 | 81 | 50 | 27,03 | 27 | 29 | 15,68 | 40 | 0 | 00,00 | 2 |
| Prado S. Miguel | 625 | 324 | 46,56 | 197 | 58,98 | 202 | 74 | 22,16 | 88 | 44 | 13,17 | 71 | 2 | 00,60 | 4 |
| Rio Mau | 679 | 429 | 36,62 | 228 | 53,15 | 240 | 72 | 16,78 | 54 | 101 | 23,54 | 99 | 3 | 00,70 | 5 |
| Sabariz | 317 | 229 | 27,76 | 143 | 62,45 | 129 | 52 | 22,71 | 40 | 20 | 08,73 | 47 | 4 | 01,75 | 3 |
| Sande | 481 | 364 | 24,32 | 210 | 57,69 | 184 | 92 | 25,27 | 59 | 34 | 09,34 | 64 | 13 | 03,57 | 2 |
| Soutelo | 1529 | 1059 | 30,74 | 367 | 34,66 | 354 | 560 | 52,88 | 544 | 83 | 07,84 | 116 | 26 | 02,46 | 27 |
| Travassós | 179 | 134 | 25,14 | 71 | 52,99 | 57 | 47 | 35,07 | 28 | 15 | 11,19 | 50 | 0 | 00,00 | 0 |
| Turiz | 1014 | 682 | 32,74 | 328 | 48,09 | 273 | 260 | 38,12 | 225 | 50 | 07,33 | 106 | 13 | 01,91 | 13 |
| Valbom S. Martinho | 258 | 151 | 41,47 | 107 | 70,86 | 111 | 19 | 12,58 | 16 | 17 | 11,26 | 28 | 1 | 00,66 | 3 |
| Valbom S. Pedro | 416 | 179 | 56,97 | 79 | 44,13 | 50 | 60 | 33,52 | 66 | 23 | 12,85 | 47 | 6 | 03,35 | 4 |
| Valdreu | 752 | 341 | 54,65 | 188 | 55,13 | 225 | 84 | 24,63 | 92 | 54 | 15,84 | 65 | 4 | 01,17 | 4 |
| Valões | 198 | 129 | 34,85 | 102 | 79,07 | 45 | 10 | 07,75 | 8 | 15 | 11,63 | 70 | 0 | 00,00 | 0 |
| Vila de Prado | 3446 | 2245 | 34,85 | 906 | 40,36 | 937 | 914 | 40,71 | 896 | 206 | 09,18 | 245 | 113 | 05,03 | 81 |
| Vila Verde | 2393 | 1621 | 32,26 | 638 | 39,36 | 597 | 744 | 45,90 | 733 | 113 | 06,97 | 167 | 52 | 03,21 | 51 |
| Vilarinho | 296 | 210 | 29,53 | 92 | 43,81 | 87 | 65 | 30,95 | 66 | 33 | 15,71 | 61 | 11 | 05,24 | 1 |
| TOTAIS | 38983 | 24576 | 36,96 | 12303 | 50,06 | 11531 | 8057 | 32,78 | 7434 | 2649 | 10,78 | 4330 | 500 | 02,03 | 395 |
| NO DISTRITO | 654481 | 441448 | 32,5 | 162433 | 36,8 | 172560 | 195602 | 44,3 | 193871 | 39027 | 8,8 | 48295 | 23821 | 5,4 | 20447 |
| DEPUTADOS | | 17 | | 7 | | | 8 | | | 1 | | | 1 | | |
| NO PAÍS | 8864604 | 5415102 | 38,91 | 1750158 | 32,32 | - | 2385922 | 44,06 | - | 451643 | 8,34 | - | 487058 | 8,99 | - |
| DEPUTADOS | | 230 | | 81 | | | 115 | | | 15 | | | 17 | | |
| Bloco de Esquerda (PSR + UDP): 132.333 votos 2,44% 2 deputados | | | | | | | | | | | | | | | |

Para Museu Etnográfico e Escola de Folclore...

Associação Etnográfica quer novas instalações

Começa a ser de mau tom e incompreensível para a opinião pública a permanência da designada Casa do Botequim em pleno seio da Praça das Comunidades Gemindas, pelo menos nas actuais circunstâncias, e parece não haver meio da Câmara Municipal de Vila Verde se decidir a resolver em definitivo a questão.

Sobretudo em dia de feira, em que a praça fica repleta de tendas e gente, constitui motivo de gracejo aquela "ilha" desfazada do contexto envolvente, que ainda por cima apresenta um visível estado de degradação, até porque se trata de um imóvel datado de 1638. O problema parece residir no facto de ali se manter um inquilino para quem se torna necessário providenciar realojamento, para além de que é a Associação Etnográfica de Vila Verde a proprietária do edifício e tinha para ali projectada a transferência da sua sede, almejando dotá-la de um museu etno-folclórico e de uma escola de folclore, pelo que a cedência daquele espaço ao município implica contrapartidas, designadamente, a permuta por um outro de similares características.

Trata-se, sem dúvida, de mais um berbacacho herdado da anterior gestão camarária, que prometeu satisfazer a vontade dos dirigentes daquela associação. Já em tempos, Carlos Braga, um dos principais mentores e dinamizadores da Associação, nos confidenciou tardar o cumprimento da promessa da edilidade, que tem agora cinco anos de existência, o que vem condicionando muito a sua actividade.

É que as actuais instalações, o antigo quartel da GNR, não oferecem condições para um cabal funcionamento da instituição, face à exiguidade e deficiente estado de conservação, que originaram a suspensão de vertentes como a orquestra típica e o teatro.

Existe a possibilidade da Câmara adquirir um outro imóvel, ali bem próximo, que agrada aos dirigentes da Associação Etnográfica,



Carlos Braga, um dos "pais" da Associação Etnográfica

por se enquadrar no perfil e nos fins delineados por eles, pelo que talvez a breve trecho seja encontrada uma solução do agrado de ambas as partes.

A criação de um museu etno-folclórico é uma aspiração de longa data, para o que a Associação dispõe já de um espólio considerável, amontoado nas actuais instalações, nomeadamente trajes, instrumentos musicais, alfaias agrícolas, entre outros. Também está nos horizontes dos dirigentes da conceituada colectividade vilaverdense criar uma escola de folclore, como forma de assegurar a continuidade do Rancho Típico Infantil, que conta actualmente com mais de 40 crianças e jovens.

Por outro lado, conta ainda a associação com uma biblioteca, recentemente equipada com computadores, contando com o apoio do Instituto Português da Juventude, que merece um espaço mais apropriado do que o velho ex-quartel.

Claro que isso implicará o dispêndio de verbas de que a Associação não dispõe mas que, como vem dizendo Carlos Braga, tratará de alcançar, recorrendo a fontes de financiamento, logo que seja colocado à sua disposição um edifício que reuna as condições necessárias à consecução do seu projecto, que dotaria a sede do concelho, finalmente, do primeiro museu.

• Criação de federação de tocadores de concertina

Os dirigentes da Associação Etnográfica de Vila Verde mostram-se particularmente empenhados na defesa e preservação do património e valores etno-folclóricos e estão a desenvolver sérios esforços no sentido da criação da "Federação Portuguesa de Tocadores de Concertina e Cantares ao Desafio".

Iniciativa que está relacionada com a ampla e entusiástica participação a que se vem assistindo de há uns tempos a esta parte sempre que os dirigentes da Associação Etnográfica, com o entusiasta Carlos Braga à cabeça, tocam a reunir a vasta plêiade de praticantes e amantes destas populares e admiráveis disciplinas, que se encontram, na maior parte dos casos, anonimamente espalhados e esquecidos por esse País fora.

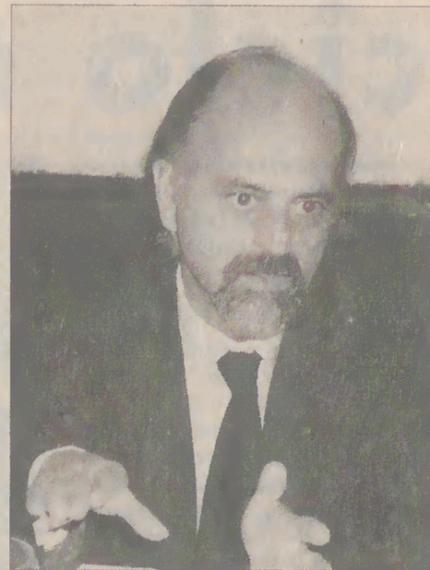
Foi num dos três Encontros já promovidos entre nós, sempre muito concorridos (na última Festa das Colheitas reuniram-se em Vila Verde 142 tocadores), que terá surgido a ideia, estando neste momento uma Comissão, encabeçada por Carlos Braga e Moisés Eusebio (Vila do Conde), a desenvolver uma campanha no sentido do alcance de um significativo leque de subscritores e futuros membros da Federação.

Ainda sob os auspícios da Associação Etnográfica, está a ser estudada a criação de uma "Associação do Folclore e Etnografia do Concelho de Vila Verde". Foi já efectuada uma reunião em que estiveram presentes representantes das inúmeras e múltiplas associações concelhias deste teor, que viram com bons olhos tal possibilidade, estando já marcada para breve uma outra em que serão definidos os estatutos do projectado organismo, que congregará os interesses, garantirá a qualidade e providenciará uma mais ampla e significativa divulgação aquém e além fronteiras do reconhecido rico património etno-folclórico vilaverdense.

LEGISLATIVAS 99

MP investiga acções de Mesquita

A queixa apresentada pela candidatura bracaraense do PSD, liderada pelo edil vilaverdense José Manuel Fernandes, contra Mesquita Machado, cabeça-de-lista do PS, por alegada violação da lei eleitoral, obteve ressonância na Comissão Nacional de Eleições (CNE), que a remeteu para o Ministério Público para investigação.



Queixaram-se os social-democratas que Mesquita Machado, com funções suspensas na Câmara Municipal de Braga, no âmbito da recente campanha eleitoral para as Legislativas, terá alegadamente infringido a regra da neutralidade e imparcialidade a que devem obedecer os titulares de cargos públicos enquanto candidatos. Os casos apresentados reportam-se à participação na cerimónia de abertura da nova ponte de Prado e na assinatura de um protocolo entre a Brisa e a Câmara Municipal de Vila Verde, em que Mesquita Machado foi acusado publicamente de ter indevidamente retirado proventos políticos.

Mesquita Machado diz estar de consciência tranquila, afirmando não ter agido incorrectamente, abusando das funções para cujo exercício tinha apresentado a suspensão, retorquindo que também o edil e candidato social-democrata de Amares, Tomé Macedo, surgiu na cerimónia de encerramento da lixeira daquele município, perguntando se não estaria então também a violar a lei.

Quem se mostra congratulado com a decisão da CNE é José Manuel Fernandes, que lamenta, porém, que a mesma não tivesse sido conhecida antes do acto eleitoral, de forma a que o eleitorado ficasse ciente de que as acusações do PSD são sempre fundamentadas.

Deputados de Braga

PS

1. Mesquita Machado
2. Maria do Rosário Carneiro
3. António Reis
4. Sónia Fertuzinhos
5. António Braga
6. Fernando Moniz
7. Laurentino Dias
8. João Lourenço

PSD

1. José Manuel Fernandes
2. Maria Eduarda Azevedo
3. Miguel Macedo
4. Luís Vieira de Castro
5. Fernando Santos Pereira
6. Luís Girão Carvalho
7. Joaquim Almeida Costa

CDS/PP

1. Ribeiro e Castro

CDU

1. Agostinho Lopes

O novo Governo

- **Primeiro-Ministro:** António Guterres
- **Ministro do Estado e dos Negócios Estrangeiros:** Jaime Gama
- **Ministro da Presidência e das Obras Públicas:** Jorge Coelho
- **Ministro da Defesa Nacional:** Júlio Castro Caldas
- **Ministro-Adjunto e da Administração Interna:** Fernando Gomes
- **Ministro das Finanças e da Economia:** Pina Moura
- **Ministro do Trabalho e da Solidariedade:** Ferro Rodrigues
- **Ministro da Justiça:** António Costa
- **Ministro do Planeamento:** Elisa Ferreira
- **Ministro da Agricultura,**

- Desenvolvimento Rural e Pescas:** Capoulas Santos
- **Ministro da Educação:** Guilherme d'Oliveira Martins
- **Ministro da Saúde:** Manuela Arcanjo
- **Ministro do Ambiente e Ordenamento:** José Sócrates
- **Ministro da Cultura:** Manuel Maria Carrilho
- **Ministro da Ciência e da Tecnologia:** Mariano Gago
- **Ministro da Reforma do Estado e da Administração:** Alberto Martins
- **Ministro para a Igualdade:** Maria de Belém
- **Ministro-Adjunto do Primeiro-Ministro:** Armando Vara
- **Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros:** Vitalino Canas

A nova sede estava projectada para esta casa do séc. XVII — a Casa do Botequim.



Ainda que entrando precariamente em funcionamento...

Escola do Pico fecha ciclo das novas EB 2,3

Com a entrada em funcionamento, no pretérito dia 27 de Setembro, da Escola EB 2,3 de Pico de Regalados, fica o parque escolar do concelho de Vila Verde cabalmente servido ao nível do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, tendo sido integralmente cumprida a programação de instalações dos três novos estabelecimentos de ensino.

Em 1996, Guilherme d'Oliveira Martins garantia protocolarmente, nos Paços do Concelho, que Vila Verde iria ser dotado das reivindicadas três novas escolas, tendentes a desanuviar a preocupante sobrelotação que se fazia sentir na EB 2,3 e na Secundária da sede do concelho e na EB 2,3 de Prado. O ano lectivo de 1997/98 já arrancou com a escola de Moure, seguindo-se no ano lectivo transacto a da Ribeira do Neiva, ambas inauguradas no início deste ano pelo Secretário de Estado da Administração Educativa que lançou as suas primeiras pedras e passa a ser o máximo responsável pela pasta da Educação no nosso País.

O ciclo encerrou agora com a entrada em funcionamento da escola que mais controvérsia gerou, a de Pico de Regalados, que afinal está parcialmente instalada em Prado S. Miguel, o que levou os autarcas desta freguesia a questionarem o nome que lhe foi atribuído. Polémica que sucedeu à sua localização na periferia sul da sua vasta área pedagógica que serve, constituída por 23 freguesias, que se traduz na continuação de longas viagens a que são forçados os alunos oriundos dos extremos norte e nordeste do concelho.

A instalação do novo estabelecimento de ensino está a cargo de uma Comissão Executiva presidida pelo Prof. José António Azevedo Gama, que se prepara para defender a sua tese culminadora do Mestrado em História das Instituições e que conta com seis anos de experiência, na qualidade de vice-presidente, na gestão da Es-



O Presidente da Comissão Executiva, José Gama, e os Vice-Presidentes Teresa Lago e António Rodrigues têm-se debatido com sérios problemas de instalação.

cola EB 2,3 de Vila Verde, onde leccionava, tal como os vice-presidentes António Alberto Rocha Rodrigues e Teresa de Jesus Ferreira Soares do Lago.

Frequentam a nova estrutura 306 alunos, distribuídos por seis turmas do 5º ano e outras tantas do 7º ano, sendo o corpo docente constituído por 29 professores, integralmente colocados na sequência de concurso, porque, apesar de dispor de poderes para requisitar professores, a Comissão Executiva não o fez por considerar não ser ético. E não se mostram os gestores arrependidos da sua decisão, considerando contar a escola com um "corpo docente bastante jovem, dinâmico e bem preparado, que se tem desdobrado entre as funções de docência, de auxiliares da acção educativa e até administrativas".

É que o problema maior com que a gestão do nível estabelecimento se debate é precisamente o da falta

de funcionários, contando apenas com três no sector administrativo e com igual número de auxiliares da acção educativa e cinco trabalhadores eventuais. Mas tal carência parece estar prestes a ser colmatada com a abertura a breve trecho de um concurso, garantida pela Coordenação da Área Escolar.

Outro problema sério prende-se com a falta de energia eléctrica, que vem sendo minimizado com o recurso à fornecida para as obras de construção, que se mostra insuficiente, por falta de potência, o que se traduz em quebras e numa utilização muito restrita que o evite.

Por outro lado, as aulas de Educação Física decorrem em salas e no recreio por falta de instalações, visto que, para além do pavilhão gimno-desportivo ter conclusão prevista para o final do ano, também o recinto desportivo ao ar livre está ainda por concretizar, para além de que o vizinho parque de jogos de

da construção, o que leva o presidente José Gama a confessar que "tem-se retorcedido em matéria de instalação de novas escolas, porque nos devíamos preocupar principalmente com os aspectos pedagógico-didácticos e administrativos e não em ser encarregados de obras".

Mas não esconde a satisfação pelas "etapas que vão sendo ultrapassadas e que constituem pequenas vitórias que nos fazem sentir realizados", mostrando-se reconhecido pela colaboração que lhes tem sido dispensada pelas gestões dos estabelecimentos de ensino congêneres de Vila Verde, "que mostram que se gere por cá com muita qualidade; Lisboa está longe e os problemas não podem esperar".

• Ambição de criar uma escola modelo

Considera o Prof. José Gama que, apesar de tudo, tem corrido "bastante bem" a instalação, contando também com a colaboração da Câmara Municipal, reconhecendo a qualidade do edifício, "dimensionado para o futuro, com espaços amplos e funcionais, gabinetes de apoio, uma grande biblioteca, instalação para aquecimento por placas de argila e para ar condicionado...".

E o futuro desta escola passa por uma lotação de 850 alunos, a que chegará, segundo estudos realizados, em 2006/7, porque, afinal, ela cobre uma área de 121 km², onde

(Continua na pág. seguinte)





Os alunos da "EB 2,3 Monsenhor Elísio Araújo" mostram-se satisfeitos com a sua nova escola.

(Continuação da pág. anterior)

residem 22 mil pessoas. Para o próximo ano lectivo, a escola deverá contar aproximadamente com 720 alunos, porque terá já turmas do 6º, 8º e 9º anos.

Quanto ao tipo de escola que por ali se pretende ir progressivamente implementando, José António Gama e seus pares ambicionam-na "dinâmica e interactiva, que cumpra os grandes objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo, preparando os alunos para a vida activa".

Pretendem consegui-lo em parceria com os professores e educadores de outros níveis de ensino, com as forças vivas e os encarregados de educação. Estão já agendadas reuniões com os presidentes de Junta e com os párocos, está a ser constitu-

ída uma Comissão de Pais e Encarregados de Educação e foi eleita uma Comissão Instaladora de um agrupamento vertical com as 28 escolas do 1º ciclo e as 12 pré-primárias da área pedagógica.

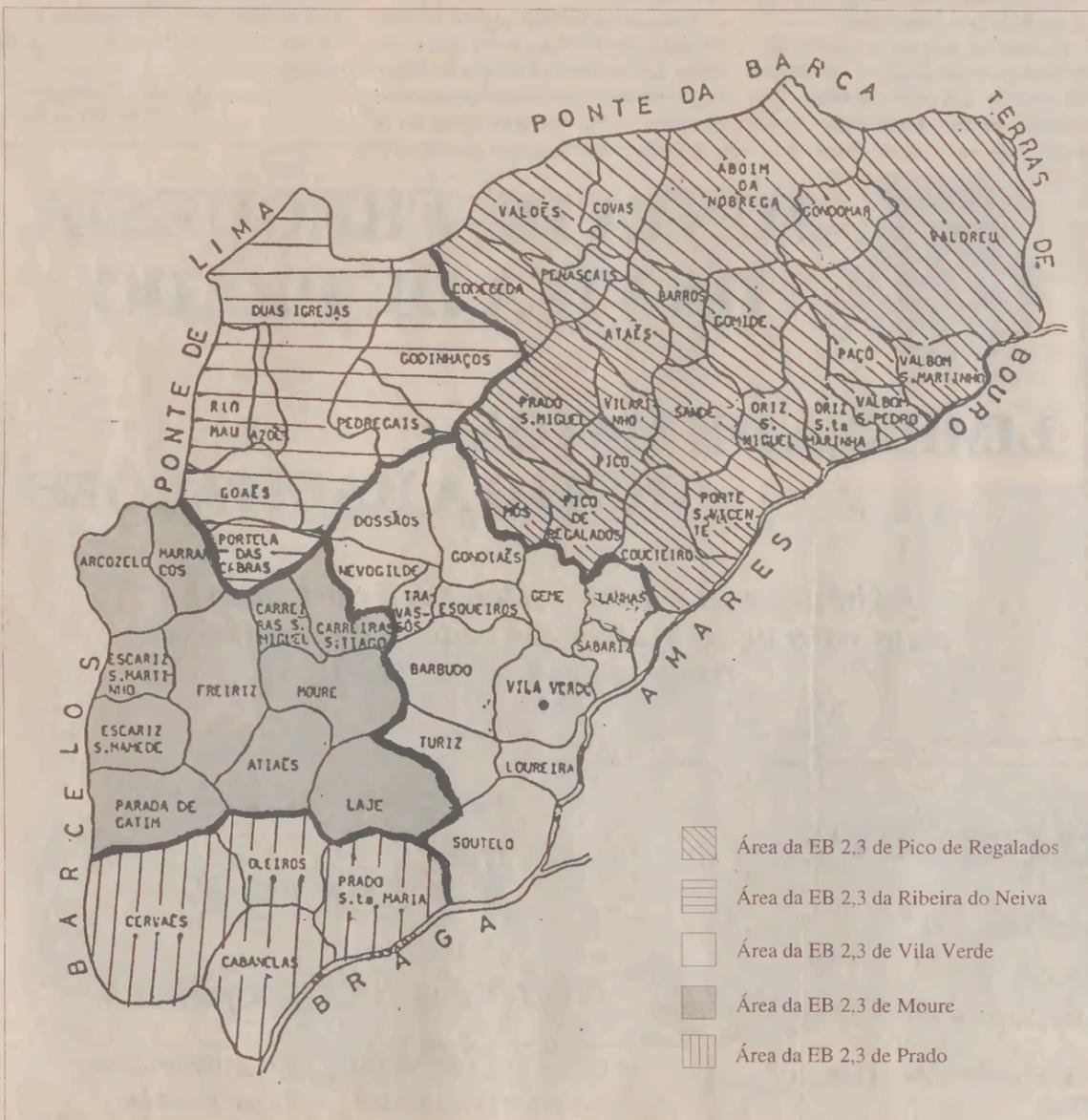
José Gama, António Rodrigues e Teresa Lago mostram-se firmemente empenhados em "criar uma escola modelo, que tenha ressonância no exterior, estando já programadas acções no sentido de uma inserção perfeita no Meio, que permita um papel interventivo da sociedade civil".

Até para a designação da instituição foi já encontrada pelo Conselho Pedagógico um nome que se apresenta consensual, o de "Escola EB 2,3 Monsenhor Elísio Araújo". Quanto ao Agrupamento, germina sob a orientação de José

Gama e Teresa Lago, da EB 2,3; de Armando Abreu e Filomena Lobo, da zona do Pico; de Adelina Barros e José Carlos Coelho, do vale do Homem; e de Maria Augusta Pereira e Maria Júlia Azevedo, da zona do Vade. Foi já elaborado um Plano de Actividades de implementação em toda a área pedagógica e "procura-se, em reuniões mensais, ir estabelecendo progressivamente pontos de convergência a todos os níveis".

Prepara assim a Comissão Executiva o futuro próximo da Escola, envolvendo toda a comunidade, aos mais diversos níveis, na construção amplamente participada de uma estrutura educativa sólida, abrangente e bem sucedida, que assuma papel crucial no almejado desenvolvimento local.

A REDE ESCOLAR FICA ASSIM DISTRIBUÍDA



Câmara intervém no parque escolar

A Câmara Municipal de Vila Verde mostra-se, paulatinamente, apostada na modernização do reconhecidamente degradado parque escolar do concelho. Nesse sentido, estão em curso obras no centenário edifício da Escola do 1º ciclo do Bom Sucesso Nº 1 da Vila de Prado, que visam, finalmente, dotar aquele estabelecimento da funcionalidade e dignidade que se impunham de há longo tempo a esta parte. A intervenção, orçada em 20 mil contos, que sairão na íntegra dos cofres municipais, consta de duas fases, com a primeira, correspondente à edificação da estrutura, com fim previsto até final do ano civil em curso. Seguir-se-á a fase dos acabamentos, prevendo o vereador da Educação, Prof. António Vilela, que a conclusão tenha lugar entre o Carnaval e a Páscoa do próximo ano.

A intervenção dotará aquele estabelecimento de ensino de uma biblioteca, no piso superior traseiro, que correspondia à antiga residência escolar, porque afinal aquela unidade de ensino integra a rede nacional de bibliotecas escolares há já algum tempo e permanecia incompreensivelmente sem um espaço condigno para tão crucial efeito.

A pré-primária abandonará definitivamente o mísero pré-fabricado em que estava instalada e passará para a cave do lado direito para quem aceder ao edifício pelo logradouro traseiro, enquanto do lado esquerdo ficará o refeitório.

Entretanto, o 1º ciclo está provisoriamente instalado na EB 2,3 de Prado, contando com a colaboração do Clube Náutico de Prado, que cede uma carrinha para transporte de alunos, conduzida pelo dedicado Prof. José Faria. Já a pré-primária está alojada na sede da Junta de Freguesia.

Quanto às associações que ali estavam sediadas — Columbofilia e Fontainhas —, diz o vereador António Vilela que estão a ser envidados esforços no sentido da sua recolocação, até porque sobretudo aquela havia já ali investido uma considerável verba e esforços de monta na dignificação da cave que lhe havia sido cedida pela anterior gestão camarária, que não só autorizara as obras de transformação de um beco escuro pejado de ratos numa boa sede, como colaborara contribuindo com materiais.



A Escola do Bom Sucesso Nº 1 está a ser alvo de remodelação, que obstará à precaridade com que se debatia, assim como a pré-primária.

• Melhor ensino pré-escolar

No sentido de alterar o vigente estatuto de parente pobre a que tem sido votado o ensino pré-escolar, a edilidade vilaverdense tem vindo a candidatar-se a fundos do Ministério da Educação.

Da candidatura apresentada em 1998, mereceram aprovação ministerial os projectos de construção de edifícios de raiz para as pré-primárias de Goães, Oleiros, Soutelo (Alívio) e Oriz S. Miguel, que abandonarão assim os pré-fabricados ou as instalações provisórias. As obras vão arrancar no mês de Novembro, tal como a recuperação da Parada de Gatim, estando orçadas em sensivelmente 20 mil contos cada.

E este ano foi já apresentada pela Câmara uma outra candidatura, no valor global aproximado de 215 mil contos, que visa dotar este nível de ensino dos materiais e equipamentos pedagógico-didáticos adequados e de mais novos edifícios, nomeadamente em Sande, Marrancos, Arcozelo, Cabanelas e Pico de Regalados.

Câmara abre inscrições para Complexo de Lazer

Depois da inauguração e abertura ao público do Complexo de Lazer de Vila Verde, no pretérito Verão, a Câmara Municipal mostra-se apostada no incremento da utilização em pleno de tão dispendiosa estrutura.

É que no caso da piscina municipal da Vila de Prado, a taxa de utilização vem justificando o investimento, com a população do sul e sudoeste a responder com entusiasmo à possibilidade da prática da natação em espaço coberto. Daí que no primeiro ano de funcionamento, as receitas quase tenham coberto as despesas.

Já a resposta na sede do concelho e imediações não tem correspondido às expectativas, com a taxa de ocupação do excelente complexo de lazer e desporto a não corresponder aos anseios da edilidade, o que a manter-se se traduz num considerável encargo mensal para os cofres municipais.

É que a manutenção de uma piscina em condições intocáveis de utilização custa muito dinheiro, para além de que trabalham no Complexo de Vila Verde onze funcionários e quatro na Piscina de Prado. Nos dias úteis, de manhã e de tarde, a ocupação de tais espaços de lazer e desporto limita-se às escolas, gratuitamente, com o público a afluir só a partir do fim da tarde e ao fim-de-semana.

Daí que a edilidade se mostre empenhada na dinamização destes espaços, procedendo à abertura de inscrições para um conjunto diversificado de modalidades que ali podem ser praticadas.

Em matéria de natação pura, podem ser inscritos bebés cujos progenitores estejam interessados na sua adaptação ao meio aquático, proporcionando ainda estes centros de lazer formação técnica elementar e avançada, assim como a prática de actividade desportiva orientada. Natação para pessoas com deficiência, de reabilitação, pré e pós-parto e hidro-ginástica são outras valências para que estão abertas inscrições.

O Complexo de Vila Verde conta ainda com um centro de actividades físicas, que conta com um espaço onde o utente pode praticar musculação/tonificação muscular, fazer uma avaliação da sua condição física ou participar de programas de controlo de peso.

Nos dois ginásios ali existentes contam ainda os vilaverdenses com diversas opções em matéria de manutenção física, como aeróbica, step, ginástica localizada e desportos de combate, dispendo ainda o centro de sauna.

Para além de que ao ar livre dispõem os vilaverdenses de dois excelentes "courts" de ténis, de onde se pode vislumbrar a magnífica paisagem do vale do Homem.

O acompanhamento e orientação do exercício desta gama de modalidades está a cargo de professores licenciados em Educação Física, Ciências do Desporto ou Educação Especial e Reabilitação, de técnicos credenciados pela Federação Portuguesa de Natação, assim como de nadadores-salvadores

Escola Profissional concluída até Março

Tudo aponta para que a construção do edifício da Escola Profissional "Amar Terra Verde" esteja concluído, pelo menos, até finais do mês de Março do próximo ano.

Quem o assegura é o vereador da Educação da Câmara Municipal de Vila Verde, Prof. António Vilela, que admite a possibilidade disso ocorrer ainda antes, pois previa-se que tal acontecesse até ao final deste ano.

O que parece certo é que ainda durante este ano lectivo ocorrerá a transferência das instalações provisórias, de um edifício da Cooperativa Agrícola "Caviver", para o novo edifício. Empreendimento adjudicado pelo valor de 232.330.173\$00, participado em 50% pelo PRODEP.

A outra fatia será assegurada em 50% pela edilidade vilaverdense, em 30% pela sua homóloga de Amares e cabendo o restante à Câmara de Terras de Bouro. Entidades tutelares desta unidade de ensino, já que a mesma foi transformada em sociedade por quotas, e porque a sua zona de influência é constituída precisamente por estes três municípios, estando sediada em Vila Verde, na Praça das Comunidades Geminadas, vulgo "Campo da Feira".

Caixa Geral de Depósitos

Agência de Prado festeja 10º aniversário

A agência da Vila de Prado da Caixa Geral de Depósitos está de parabéns. Comemorou o seu 10º aniversário no dia 25 de Setembro último.

A efeméride foi assinalada com um jantar num restaurante da Vila, em que participaram todos os seus funcionários, o Director Regional e o Director Comercial. Na oportunidade foram envolvidas na comemoração todas as pessoas que se encontravam no restaurante.

Por iniciativa do órgão de gerência da agência, foi servido bolo de aniversário e champagne a todos os presentes e entoado o "Parabéns..."

A Caixa Geral de Depósitos foi a primeira instituição bancária a instalar-se em Prado, a 25 de Se-



tembro de 1989, já então gerida pelos responsáveis que a predeterminaram e orientaram para o sucesso que todos lhe reconhecem - José Rodrigues Martins, Jacinto Dantas Alves e uma boa equipa de colaboradores -, que continuam a

fazer da agência de Prado da C.G.D. uma referência no mercado financeiro, uma boa parceira empresarial e uma apreciável apoiante das instituições sediadas na parte sul do concelho de Vila Verde.

O Ídolo do Fado

Calou-se para sempre o grito lancinante da nossa sempre Querida, agora saudosa Amália!

O País está de luto, o mundo chora a voz que ao lado de Frank Sinatra, Vera Line, Edite Piaf, encarnavam a sua Pátria!

O fado morreu, porque Amália era o fado por excelência!

O fado na sua voz era saudade, era amor, era ciúme, era melancolia, era um grito de angústia! Nascido na sua garganta, este grito era

paixão profunda!

A Amália identificava-se com o fado, e este não se completava sem ela! "Não sou eu quem canta o fado, dizia, é o fado que canta em mim!"

A sua voz soluçando a acompanhava em toda a jornada que foi o seu préstito!

Funeral jamais visto, este de Portugal que ali se deslocou para ver pela última vez a Rainha do Fado!

O desaparecimento de uma amiga há meses, colocou-a longe de si

mesma, terminando com o triste desenlace que enlutou o País!

Que a sua voz incomparável tenha encontrado lugar no conjunto dos Anjos celestiais e nele se enquadre a sua voz que esperamos ali encontrar um dia!

A Amália morreu, mas a sua voz ecoará para sempre, sonante e melancólica, neste Portugal que a não esquecerá!

Larim, Outubro/99
Gota D'Orvalho



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

LIMPEZA DE MATOS JUNTO A HABITAÇÕES

A limpeza de matos e silvados é obrigatória num raio de 50 metros em redor das habitações (Decreto-Lei nº 334/90).

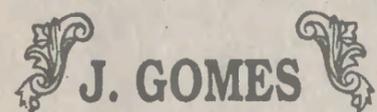


Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax (053) 922332

MÓVEIS



João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO - VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE - Telef. 922 168

— ATÃES —

Escuteiros celebram 12º aniversário

O Corpo Nacional de Escutas em Atães, Vila Verde, comemorou, nos dias 9 e 10 de Outubro, o seu 12º aniversário.

A Festa, anteriormente programada, teve como ajuda o factor tempo, pois fomos contemplados com muito sol e com uma temperatura bastante agradável, o que para o desenvolvimento destas actividades é indispensável.

A cerimónia de abertura do acampamento teve início às 10h00 de sábado, seguindo-se a preparação das actividades por secções. Os lobitos e exploradores fizeram as suas provas e jogos junto ao campo, os pioneiros e caminheiros, munidos do seu almoço ambulante e de uma carta topográfica, tiveram de percorrer vários quilómetros, passando por vários postos, onde ti-

nam de desempenhar algumas tarefas, pondo em prática a destreza e os seus conhecimentos escutistas.

Depois do jantar, confeccionado pelos escuteiros mais especializados em culinária, dirigimo-nos para a igreja, onde se celebrou um dos momentos mais significativos das comemorações, a Velada de Armas.

Seguiu-se o Fogo do Conselho, esperado por todos com grande entusiasmo e alegria e onde tivemos a companhia dos nossos familiares e amigos. Pudemos partilhar os nossos dotes musicais e teatrais através de canções e de pequenas peças de teatro. Também alguns dirigentes e guias de equipa ou patrulha expressaram as suas ideias e opiniões acerca das actividades realizadas durante o dia.

No domingo, pelas 10h30, ao som

da fanfara dos escuteiros de Atães, e na companhia dos agrupamentos convidados, desfilámos em direcção à igreja paroquial, onde foi celebrada a Eucaristia presidida pelo nosso assistente espiritual. Durante a mesma renovaram a promessa cinco dirigentes, oito caminheiros, nove pioneiros, seis exploradores e quatro lobitos.

Durante a homilia, o Pe. Roberto lembrou aos presentes os valores fundamentais de uma verdadeira vida humana e cristã, caracterizada pela amizade, fraternidade e solidariedade. Estes valores encontram-se implícitos nos princípios e na lei escutista.

Dirigindo-se àqueles que renovaram a sua promessa e aos que assumiram pela primeira vez o compromisso de viver o ideal escutista,



referiu: "Nunca esqueçais o lema que acabais de assumir, que é SERVIR... servir a sociedade e a Igreja, a começar pela família e paróquia onde estais inseridos... Procurai seguir um projecto de vida cristã que sirva de modelo para os outros".

Reforçou, ainda, o pensamento

de que para atingirmos os nossos ideais, humanos e cristãos, seja no escutismo ou fora dele, devemos contar sempre com a ajuda do nosso Chefe Supremo que é Cristo e a protecção de Nossa Senhora.

Foram dois dias vividos com muita alegria e entusiasmo.

Grupo Coral visita Trás-os-Montes Pólo da Escola de Música

O Grupo Coral de Atães, realizou no passado mês de Setembro, o seu habitual passeio-convívio. O local escolhido foi a cidade de Bragança. Esta opção deve-se ao facto de uma grande parte dos elementos, principalmente os mais jovens, não conhecerem esta localidade do Nordeste Transmontano.

A primeira paragem aconteceu na cidade de Vila Real para descontrair um pouco e tomar o pequeno almoço.

Eram dez horas e trinta minutos quando avistámos a cidade de

Bragança. Dirigimo-nos, em seguida, para a Igreja de Nossa Senhora das Graças onde, às 11h00, teve início a Eucaristia solenizada pelo Grupo e concelebrada pelo nosso Pároco, Padre Roberto.

No final do almoço, que teve lugar nas instalações do Seminário Maior, seguiu-se a visita ao castelo e museu militar. Recordou-se que o castelo foi construído nos séculos XI e XII e possui uma Torre de Menagem que é das mais belas do país, construída durante os reinados de D. João I, D. Duarte e D.

Afonso V.

Entretanto, já no autocarro, retomámos a via rápida, continuando a admirar as belezas da paisagem transmontana formada por altas montanhas e extensos planaltos.

Depois de lanchar na bonita cidade de Mirandela, regressámos a casa, notando-se em todos os participantes algum cansaço, mas ao mesmo tempo uma grande satisfação pela forma como decorreu o passeio e pelas belezas que tiveram a oportunidade de contemplar.

Por: Manuel Afonso

Aboim comemora Ano do Idoso

O pretérito dia 2 de Outubro foi motivo de grande regozijo para os idosos de Aboim da Nóbrega, porquanto a Associação Cultural, Recreativa e Musical de Aboim da Nóbrega levou a bom porto um passeio-convívio no âmbito das comemorações do Ano Internacional do Idoso.

Ao que apurámos, partiram daquela freguesia do norte do concelho de Vila Verde dois autocarros e uma carrinha, ao início da manhã, rumo ao Santuário de Nossa Senhora do Bom Despacho, na freguesia de Cervães, para a celebração de uma Eucaristia.

Após esse evento religioso, que contou com a participação da Escola de Música da Associação, houve ainda lugar para uma homenagem ao Pároco de Aboim da Nóbrega, o Reverendo Padre Joaquim Mendes, ao serviço daquela paróquia desde há quase meia década.

Seguiu-se um passeio até à Quinta da Malafaia, onde teve lugar um almoço convívio com idosos da freguesia do Bonfim, do Porto, não tendo faltado uma animação musical e danças que realçaram a vitalidade e jovialidade dos idosos de ambas as freguesias.

Crimes de Parada e Coucieiro continuam por resolver

O horrendo atentado à bomba perpetrado há dois anos e meio em Parada de Gatim, que vitimou um homem, e o triplo assassinato de irmãs em Coucieiro, no início deste ano, continuam a dar que fazer à Polícia Judiciária.

Continuam por conhecer os autores e o móbil dos crimes, que fizeram brado na altura e deixaram chocados os vilaverdenses.

No caso de Parada de Gatim, recorde-se que João Manuel de Sousa Fernandes perdeu violentamente a vida por ao entrar no seu automóvel ter involuntariamente detonado um engenho explosivo

composto por cinco quilos de dinamite, que destruiu por completo o veículo, abriu um grande buraco na estrada municipal e espalhou destroços num raio de centenas de metros.

Para explicar o hediondo crime foram apontadas então popularmente razões de natureza passional, dado João Fernandes estar separado da mulher. O que é facto é que volvidos dois anos e meio, a Secção Regional de Combate ao Banditismo, da Direcção do Porto da Polícia Judiciária, ainda não deslindou este caso.

O mesmo se passa com outro crime de dimensões terríveis que abalou a pacata freguesia de Coucieiro, no iní-

cio deste ano, e ceifou a vida a três irmãs na sua própria residência.

Num Domingo de manhã, pouco depois das 10 horas, altura em que habitualmente as três irmãs se encontrariam na igreja local a assistir à missa, terão eventualmente surpreendido alguém no estabelecimento comercial que tinham no rés-do-chão da sua residência, o que lhes terá valido a morte à facada e à machadada.

Meses depois o mistério continua, continuando a Polícia Judiciária de Braga a explorar as várias hipóteses surgidas na sequência deste brutal triplo homicídio.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

ÓPTICA DE PRADO

Deve

Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 921 894

Primeiro Cartório Notarial de Barcelos

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de dezanove do corrente mês de Outubro, exarada a folhas sessenta e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número QUINHENTOS E SETENTA E QUATRO—D, deste PRIMEIRO Cartório, ISABEL MARIA LOPES MARTINS BARRETO GUIMARÃES e marido JOSÉ LÚCIO DE MENESES GUIMARÃES, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar das Marinhas, freguesia de PICO, SÃO PAIO, concelho de VILA VERDE, DECLARARAM:

Que são actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

a) - Prédio urbano composto pela MORADA DE CASAS DE HABITAÇÃO EM RUINAS E ROCIO JUNTO, com a área coberta de cento e oitenta e três metros quadrados, situado no lugar de MARINHAS, freguesia de PICO DE REGALADOS, concelho de VILA VERDE, a confrontar do Norte com caminho e dos restantes lados com os proprietários, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Verde, e inscrito na matriz predial urbana em nome da justificante mulher sob o art.º 150, com o valor tributável de 9.350\$00 e o atribuído de duzentos mil escudos; e,

b) - Prédio urbano composto pela MORADA DE CASAS TORRES DE HABITAÇÃO COM QUINTAL, com a área coberta de duzentos e oitenta e um metros quadrados e descoberta de mil cento e trinta e seis metros quadrados, situado no lugar de MARINHAS, freguesia de PICO DE REGALADOS, concelho de VILA VERDE, a confrontar do Norte e Poente com caminho, do Nascente com proprietários e do Sul com rego da Levada, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Verde, e inscrito na matriz predial urbana em nome da justificante mulher sob o art.º 225, com o valor tributável de 70.908\$00 e o atribuído de trezentos mil escudos.

Somam ambos os prédios o valor tributável de 80.258\$00 e o atribuído de quinhentos mil escudos.

Que eles justificantes adquiriram os indicados prédios por contrato de Doação meramente verbal que lhes foi feita por Adérito Manuel Martins Barreto e mulher Amélia Monteiro Lopes, residentes que foram na referida freguesia de Pico, São Paio, por volta do ano de mil novecentos e setenta e dois, não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura de Doação.

Que, assim, eles justificantes não dispõem de título para efectuarem o registo destes prédios na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição dos mesmos.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, designadamente habitando-os e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade dos ditos prédios por USUCAPIÃO, direito que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

Está conforme com o original. Primeiro Cartório Notarial de Barcelos, dezanove de Outubro de mil novecentos e noventa e nove.

O Ajudante

("Jornal da Vila de Prado" de 30/10/99)

De novo com Miguel Lemos no comando técnico Juniores do Prado aspiram a lugares cimeiros

Miguel Lemos continua no comando técnico da equipa júnior do G. D. de Prado, coadjuvado por Fernando Mota, e, apesar de não ter conseguido o apuramento para a segunda fase da Taça, aponta como objectivo para o campeonato, prestes a iniciarse, a luta pelos lugares cimeiros, como tem constituído tónica nos últimos anos.

A braços com a estruturação do plantel, que não se tem revelado fácil em virtude da carência de elementos para lugares fulcrais, Miguel Lemos não esconde uma certa frustração por os seus comandados não terem conseguido prosseguir em prova. Tudo parece, no entanto, bem encaminhado no sentido da constituição de um grupo homogéneo e de qualidade, estabelecidas as necessárias adaptações de jogadores oriundos dos juvenis e compensadas as saídas de outros que ascenderam ao escalão sénior.

Miguel Lemos mostra-se mesmo claramente satisfeito com a mudança de rumo enveredada pela Direcção do Clube em matéria de aproveitamento do trabalho desenvolvido no sector juvenil, afirmando que "finalmente está-se a trabalhar melhor nesta casa, já que particularmente neste ano verifica-se um grande aproveitamento dos valores que temos andado a criar".

É que afinal a grande compensação de quem anda a trabalhar graciosamente há anos no clube com os mais novos praticantes "é vermos os miúdos a entrar nos seniores, o que nos deixa bastante satisfeitos pois constitui o prémio pelo trabalho desenvolvido e faz-nos sentir que estamos a trabalhar bem e a contribuir progressivamente para um futuro mais promissor do nosso clube".

E os elogios do jovem técnico em matéria de dirigismo vão direitinhos para o coordenador Manuel Correia, que se revela como a jóia da coroa em tão sensível, complexa e desgastante

vertente do futebol pradense. Bem se pode dizer que este abnegado dirigente anda com as camadas jovens às costas, constituindo actualmente o pilar da sua continuidade, desenvolvendo um trabalho de mérito inquestionável, que permite a prática da modalidade a meia centena de jovens.



PLANTEL: Miguel, Baixo, Fernando, Duarte, Vítor, Faria, Lau, Sérgio I, Sérgio II, Adriano, João Paulo I, João Paulo II, Nuno I, Nuno II, Edinho, Marco, Zé Miguel.



Fernando Mota e Miguel Lemos

Primeiro Cartório Notarial de Barcelos

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de oito do corrente mês de Outubro, exarada a folhas sete e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número QUINHENTOS E SETENTA-D, deste PRIMEIRO Cartório, ADELINO MACEDO RIBEIRO e mulher MARIA DE FÁTIMA DA SILVA CARLOS RIBEIRO, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Louredo, freguesia de Cervães, concelho de Vila Verde, DECLARARAM:

Que são actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio urba-

no composto pela CASA DE HABITAÇÃO DE RÉS-DO-CHÃO E ANDAR, com a área coberta de cento e trinta e cinco metros quadrados e LOGRADOURO, com a área de mil metros quadrados, situado no lugar de LOUREDO, freguesia de CERVÃES, concelho de VILA VERDE, a confrontar do Norte com caminho Municipal, do Sul e Poente com António de Oliveira Martins e do nascente com proprietários, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Verde, e inscrito na matriz predial urbana em nome do justificante marido sob o art.º 624, com o valor tributável de 835.380\$00, e o atribuído de um

milhão de escudos.

Que adquiriram este prédio por contrato de Doação meramente verbal que lhes foi feito por António de Macedo, solteiro, maior, residente que foi na referida freguesia de Cervães, por volta do ano de mil novecentos e setenta e dois, não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura de Doação.

Que, assim, eles justificantes não dispõem de título para efectuarem o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do mesmo.

Essa detenção e fruição foi adqui-

rida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente habitando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade

do dito prédio por USUCAPIÃO, direito que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

Está conforme com o original.

Primeiro Cartório Notarial de Barcelos, oito de Outubro de mil novecentos e noventa e nove. O Ajudante

("Jornal da Vila de Prado" de 30/10/99)



METRÓPOLE
SEGUROS



ZURICH
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 921398/Telefax 922762



TAÇA SÊNIOR

Prado e Pico apurados

O Prado e o Pico de Regalados são as únicas equipas do concelho de Vila Verde que passam à fase seguinte da Taça da Associação de Futebol de Braga, que passa a partir de agora a assumir os contornos habituais, funcionando através de sorteio e por eliminatórias.

Aliás, esta inovadora modalidade de início de disputa do troféu põs em evidência as graves lacunas organizacionais de que padecem cronicamente alguns clubes da nossa praça, que arrancam tardiamente e em condições precárias. Apesar de uma certa contestação face ao pretensão de equilíbrio existente em algumas séries, a verdade é que nem por isso deixaram de surgir surpresas, com equipas de divisões mais baixas a superiorizarem-se às de divisões superiores.

Esse foi o caso, por exemplo, do G. D. de Prado, com os primodivisionários comandados de Castro a deixarem pelo caminho o S. C. da Ucha, da Divisão de Honra. Numa série em que a Lage acordou tarde, face a uma precária e velocípédica constituição do plantel a que Teixeira se viu forçado, e em que os pupilos de Ica, no Ribeira de Neiva, se mostraram claramente os mais débeis.

Na série 11, o Lanhas quedou-se, como era de esperar, pela cauda da tabela, enquanto na 12 o Pico de Regalados de Albino Lima só conseguiu o apuramento na derradeira jornada, com o estreante Turiz paulatinamente a dar um ar da sua graça, levando mesmo de vencida o primodivisionário Palmeiras, enquanto o Cabanelas de Costa anda com a casa às costas (sem campo e com plantel indefinido).

Série 7

Ucha, 4 — Lage, 2
Prado, 6 — Ribeira Neiva, 1
Lage, 2 — Ribeira Neiva, 2
Ucha, 1 — Prado, 2
Prado, 0 — Lage, 1
Ribeira Neiva, 1 — Ucha, 4
Lage, 2 — Ucha, 0
Ribeira Neiva, 0 — Prado, 5

Prado 15
Ucha 9
Lage 8
Ribeira Neiva 2

Série 12

Pico Regalados, 3 — Cabanelas, 0
Palmeiras, 4 — Turiz, 2
Cabanelas, 2 — Turiz, 1
Pico Regalados, 4 — Palmeiras, 1
Palmeiras, 2 — Cabanelas, 1
Turiz, 1 — Pico Regalados, 1
Cabanelas, 1 — Pico Regalados, 2
Turiz, 1 — Palmeiras, 0

Pico Regalados 14
Palmeiras 10
Turiz 5
Cabanelas 4

Apesar da falta de estruturas e de apoio humano

Vilaverdense tem duas equipas de juniores

O Vilaverdense Futebol Clube arrancou nesta época com duas equipas de juniores, prescindindo da de infantis e prosseguindo com a de juvenis e de iniciados. A intenção de António Mota, coordenador do futebol jovem do clube, é dar ocupação desportiva e competitiva aos vinte e cinco jovens com idade júnior que estão nos quadros do clube.

Daí que tenha sido feita a inscrição de uma segunda equipa — Vilaverdense B — na Taça "Carlos Baptista", tendente a dar continuidade ao grupo oriundo do escalão juvenil.

A orientação desta equipa está a cargo de Estêvão Silva, que louva a decisão tomada pelos dirigentes do clube, ainda que lamenta a falta de estruturas para se poder trabalhar nas condições desejáveis. Apesar de tudo, Estêvão Silva acha que mesmo assim vale sempre a pena trabalhar com a juventude, "que aprende assim que para tudo é preciso fazer sacrifícios e que há sempre muito a aprender quer a nível desportivo quer humano".

Para este experimentado técnico os resultados desportivos são importantes mas não relevantes em absoluto, porque sob a sua orientação o espírito que deve presidir a toda a actividade desportiva é "os jovens divertirem-se, fazendo o melhor que puderem e depois logo se verá. O contacto com equipas constituídas por jogadores com idades mais avançadas, fará com que se desenvolvam."

Mostra-se confiante de que a decisão de ter duas equipas se manterá a nível do campeonato da categoria, até porque os seus pupilos acabam de garantir a presença na fase seguinte da Taça. Tal feito não conseguiu atingir a equipa A, orientada pelo próprio Mota. A isso não terá sido alheia a ausência de alguns jogadores fundamentais, por

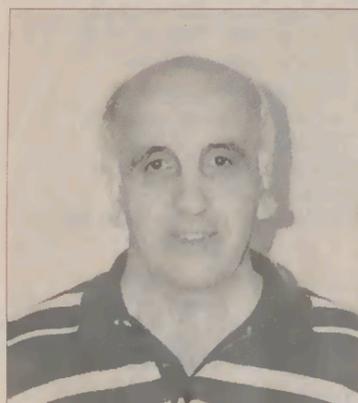


Vilaverdense A



Vilaverdense B

PLANTEL: Pinto, Carlos, Pedro, Jorge, Canígia, Bruno, Gaspar, Tomané, Henrique, Carvalho, Leão, Tó, Costa, Gabriel, Ricardo, Míngos, Delfim, Vítor, Pepe, Custódio, Armando, Daniel, Márcio, João, Luís Pedro.



Estêvão Silva

lesão, que levam Mota a questionar a participação no campeonato com duas equipas, face a uma alegada escassez de praticantes.

Sobretudo Mota mostra-se algo frustrado com as condições de trabalho de que dispõe e com a falta de atenção para com o futebol juvenil. Está a ser providenciado um mini-campo no espaço traseiro dos balneários do Campo da Cruz do



António Mota

Reguengo, de forma a minimizar os efeitos da inevitável falta de espaço.

Mas o que preocupa seriamente Mota é que "as pessoas em Vila Verde não olham para os jovens como, por exemplo, no Braga, apesar de os nossos terem a mesma qualidade. Temos aqui jogadores com categoria para jogar na III Divisão Nacional, que é forçoso que se acarinhem e aproveitem."

III DIVISÃO NACIONAL

Vila emperra

O Vilaverdense está a atravessar uma fase de uma certa indefinição numa altura crucial, em que todas as equipas procuram posicionar-se em lugares cómodos da tabela.

Efectivamente, os comandados de Louro, depois de um início algo promissor, têm vindo a claudicar e a não conseguirem impor-se num campeonato terrivelmente competitivo em que a regularidade é a chave do êxito. A perder fora do seu reduto, ainda que sempre pela margem mínima, e a conceder empates intra-muros, o Vilaverdense não conseguirá deixar os indesejáveis lugares do fundo da tabela.

No entanto, nesta altura tudo está ainda em aberto e ao fim e ao cabo o líder apenas tem mais oito pontos e, sublinhe-se, começou muito mal a temporada.



O técnico Louro.

RESULTADOS:

Vilaverdense, 1 — Valenciano, 1
Limianos, 1 — Vilaverdense, 0
Vilaverdense, 2 — Ág. Graça, 2
Ribeirão, 1 — Vilaverdense, 0

CLASSIFICAÇÃO:

Serzedelo 15
Ribeirão 13
Amares 13
Pevidém 13
Bragança 13
Limianos 12
Montalegre 11
Macedo Cavaleiros 10
Merelinense 10
Valenciano 09
Águias Graça 09
Maria Fonte 08
Vilaverdense 07
Vieira 07
Cabeceirense 06
Ronfe 06
Monção 06
S. Martinho 05



Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas

INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 32289
4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 921 657

Miguel o "Poeta"

O Falhado

Eu sou apenas um ser
e tu és aquela que eu queria ter.
Não passo de um falhado,
mas tu és aquela que
eu queria a meu lado.

Eu sou um entre muitos
que te quero ter,
mas apenas eu
por ti estou a sofrer...

Quando te tenho nos meus braços
sinto uma grande alegria,
mas lembro-me que isto
não passa de um sonho ou fantasia.

Agora vou-me despedir
com muitas mágoas por contar
porque todos os dias
elas estão a acumular.

A Dúvida

Já não sei o que é melhor,
se a morte ou a solidão,
mas o pior é eu não estar
no teu coração.

Há muito que reparo
que já nem olhas para mim,
mas eu não tenho culpa de ser assim;
muitas noites eu passo a chorar,
mas não arranjo maneira
de poder mudar.

É com dor e muita agonia que
para um canto me vou retirar,
pois o amor que sinto por ti
está-me a arruinar.

O Desejo

O desejo de te reencontrar
é maior que nunca.
É um peso que de mim quero afastar,
um amor que quero encontrar;

O meu desejo é contigo viver
e contigo ficar.
O meu desejo é ter-te a meu lado
e o meu amor te poder dar.

O desejo da vida
passa por nos juntar;
ter uma vida a dois
e nunca mais nos afastar.

O duro Amar

Uma distância de solidão,
entre duas pessoas que se amam
e que raramente juntas estão;

Separadas apenas pelo amor,
porque ambos se amam
e ambos sentem a dor do amar
e juntas não poderem estar.

Por isso se torna tão duro
O amar,
não sabemos os sentimentos
do parceiro
e nem sempre temos coragem
para o nosso amor revelar.

António Araújo aborda Igreja de Parada

António de Sousa Araújo, autor de obras marcantes no domínio da história local, Padre Franciscano natural de Parada de Gatim, acaba de lançar nova publicação sobre a sua terra natal.

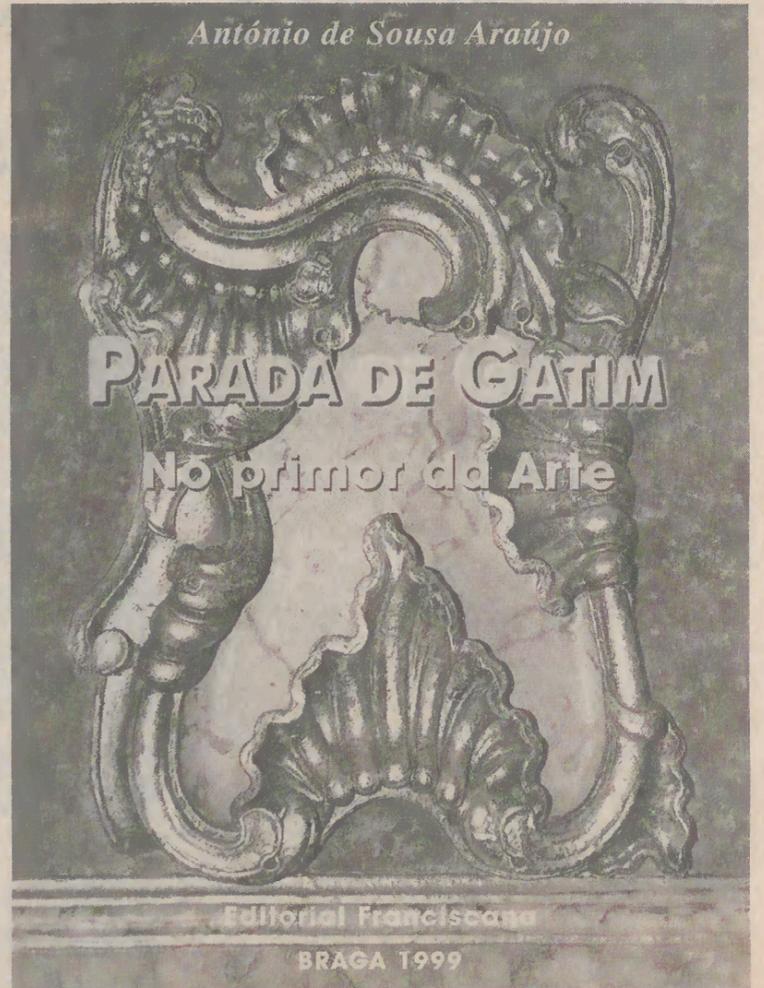
Desta feita, trata-se de um trabalho de inquestionável interesse artístico e histórico sobre a igreja de Parada de Gatim, uma das poucas da região que, no dizer do autor, "consegue concretizar o ideal de polo religioso tradicional congregação das atenções, simpatias e devoção dos fiéis".

A linguagem simultaneamente sóbria e penetrante, eivada do necessário rigor técnico mas sem quaisquer exageros a esse nível, transporta-nos com invulgar naturalidade para o interior do edifício. Numa "impressão geral" sobre aquele belo exemplar de arquitectura, António de Sousa Araújo convém que "ao contrário do que sucede a quem penetra numa das ditas igrejas de ouro, por exemplo, da cidade do Porto, em que nos sentimos como que ofuscados e esmagados, sob o efeito de tanto ouro e o peso de tanta talha, a sensação que em nós cria o conjunto da igreja de Parada de Gatim é o de um

notável e agradável equilíbrio, graças à conjugação dos seus diversificados elementos: a talha, a pintura, a escultura, a iluminação, o asseio e o próprio arranjo floral". Daqui decorre que a igreja não é sobrecarregada, revelando-se antes "rica e harmoniosa".

O autor considera ainda que "a pintura e a escultura merecem cada qual o seu apartado", pois enquanto a primeira se distribui pelas superfícies planas da sacristia, do altar-mor ou dos forros da nave e da capela-mor, as esculturas, que abrangem diversas épocas, aparecem "colocadas em consolas, mísulas, maquetinas, nichos e peanhas, a enriquecer enormemente retábulos ou paredes e altares de toda a igreja".

Na parte final do livro, pode contemplar-se fotografias a cores e a preto e branco, de pormenores deveras cativantes, trabalho executado com a mestria do conhecido artista P. Luís Gavina, a quem o autor na *Justificação* agradece a sempre desinteressada colaboração, que reconhece ter sido um outro factor a pressioná-lo na prossecução do seu projecto.



Por Timor Loro Sae

O Referendo

Vinte e quatro anos se passaram
Com uma ditadura severa
Timorenses maltratados
A Indonésia fazer-lhe guerra
Suharto anexou Timor
Habibie seguiu-lhe os passos
São dois senhores sem amor
São dois senhores? Carrascos
Propuseram-se ao referendo
O povo de Timor vai ser consultado
Mas introduziram-lhe o medo
Em as Milícias terem armado
Fazendo mortes a sangue frio
A qualquer canto a cada esquina
Indonésios julgam-se com brio
Em praticarem esta doutrina
O Povo vai ser escutado
Em 30 de Agosto de 1999
Com o medo e intimidação
Qual o seu futuro qual a sua sorte
28/8/99

A força do Povo

Muitos ficaram pelo caminho
Sucumbindo às balas das armas
São heróis como tu Xanana Gusmão
Nunca estiveste isolado e sozinho
A lutar contra a Indonésia
No exterior falava Ramos Horta

Ximenes Belo com o Povo em União
A Europa esqueceu a da vossa causa
Vós durante anos na falésia
Chegou o dia da tua captura
Teus heróis não fizeram pausa
Tentarem tirar Timor da força
Tendes o referendo à vista
Contigo enjaulado na prisão
Com os Milícias bem armados
Criando grande confusão
Mas serão por vós derrotados
Com vossa força e perícia
E Timor diga: viva Xanana Gusmão
29/9/99

A traição da Indonésia

Praticou o aborto ao nascimento
Da nação de Timor Loro Sae
Que em 78,5% do referendo
Escolheu o seu destino
Mas grande chacina lá vai
É triste ser pobre e pequenino
A ONU a intervir não tem pressa
Baucau, Becorá, Díli e Liquiçá
Destruídas pelas tropas e polícias
Por culpa do Governo da Indonésia
Que os disfarçou com os Milícias
Pró futuro o que será
Com a expulsão dos Jornalistas

As imagens de terror não haverá
A ONU vai enviar uma missão
De observadores a Jacarta
Discutir a Paz em Timor
Com o falso Ali Alatas
Mais uma manobra de diversão
E as chefias da ONU não estão fartas
4/9/99

A cobardia das potências

Tanta diplomacia para quê
Se os factos estão nulos
Tanta reunião e nada se vê
Em Timor Loro Sae destrói-se tudo
A NATO onde é que ela mora
Os Sérvios dos Bósnios separou
E porquê? Não chegou ainda a hora
Que Timor até ver ignorou
E tu ONU só intervêns
Com as ordens dos agressores
Parece que medo a Jacarta tens
Ou existem dois pesos, duas medidas
Dois amores
Expulsaram todos os Jornalistas
Agora vai embora a UNAMET
Em Díli ficam os Mauberes tristes
À mercê dos Milícias
E Indonésios traidores
Aquele Povo inocente, que pena mete

Francisco Gomes Vieira

Os Americanos foram os pioneiros
Na libertação do Kosovo
Porque não são também os primeiros
Antes que em Timor?
Chacinem mais o Povo
9/9/99

O Desembarque da "Interfet"

Finalmente chegaram os desembarques
Das Nações Unidas em Timor Loro Sae
Para ajudar os que ficaram vivos
E para evitar mais massacres
Dos falsos Indonésios que vão deixar
Os Timorenses durante anos esquecidos
Pelas Nações Unidas desamparados
Começa hoje, para Timor nova era
Com a Austrália vários países a comandar
Os soldados das Nações Unidas
O General Gosgrove, seja bem sucedido
Faça a Paz e evite mais guerra
Controlando bem os Milícias
Que evitarão não serem desarmados
Para matar na montanha os infelizes
Que triste sina dos que são refugiados
Matando a fome com folhas e raízes
O que se passará com os deportados
Que a Indonésia tem como reféns
Vigiados dia e noite pelos polícias
19/9/99

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:
URBANIZAÇÕES
PAVIMENTAÇÕES
TERRAPLENAGENS
SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977
CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA
DE TERRENOS
PARA CONSTRUÇÃO
VENDA
DE APARTAMENTOS

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



FIGURAS CÉLEBRES

Ernest Hemingway

Ernest Hemingway era um dos seis filhos de uma família de um médico de Oak Park, Illinois, Estados Unidos, e veio ao mundo no dia 21 de Julho de 1899. Os pais pretendiam que ele seguisse a carreira médica, todavia, ao terminar os estudos secundários, ainda muito jovem, começou a escrever para o jornal "Star".

Quando deflagrou a I Guerra Mundial, quis alistar-se na Marinha norte-americana. Depois de rejeitado diversas vezes, aceitaram-no como motorista de ambulância da Cruz Vermelha, em Itália, onde foi ferido.

Terminada a guerra resolveu fixar-se no Canadá, na cidade de Toronto. Lá prossegue a sua carreira de repórter. Na mesma qualidade, em 1921, foi trabalhar para Paris.

É na Europa que escreve as suas primeiras obras: em 1923, "Tree short stories and ten poems"; em 1924, "In our time"; em 1926, "The torrents of Spring".

Todavia, a obra que o celebrou e lançou no mundo da fama foi, por essa época, "O sol também se levanta".

Em 1927 publica "Men: Without Womens". Em 1928 viajou para a Florida, onde permaneceu dez anos. Ali escreveu, em 1929, "Adeus às armas", romance inspirado na sua experiência na I Guerra Mundial.

Em 1932 saiu "Death in the afternoon", obra onde expressou a sua grande paixão pelas touradas, o que aliás sucedeu em numerosos outros escritos seus.

Efectuou muitas viagens pelo continente africano e lá recolheu vivências, que inseriu nas obras: "The green hills of Africa", 1935; "The snows of Kilimanjaro" e "The short happy life of Francis Macomber", 1938.

Com o início da Guerra Civil espanhola, em 1936, Ernest Hemingway viajou para Espanha. A primeira ideia era juntar argumentos para um filme, "The Spanish Earth", acabando por se envolver no sangrento conflito, a combater ao lado dos republicanos. Destas vivências concebeu a peça "The fifth column", 1938 e o seu mais longo e mediático romance "Por quem os sinos dobram", 1940.

Acabada a Guerra Civil em Espanha vai residir em Cuba, onde viveu até 1959. Em 1952 escreveu "O velho e o mar", sendo-lhe atribuído o Prémio Pulitzer e chama as atenções da Academia Sueca que, em 1954, lhe concede o Prémio Nobel da Literatura.

A escrita de Ernest Hemingway esta cheia de vivacidade, de sangue e também de muito amor. Simples, sem retórica, directo, fixou quer as emoções visíveis, quer as mais recônditas. Acima de tudo, contudo, revelou o humanismo dos anónimos e do povo com que ele se identificava.

A partir de 1951 a doença ia-o minando e enfraquecendo de ano para ano. Fiel à frase impressa no seu livro "O velho e o Mar": "Um homem pode ser destruído; nunca derrotado", em 1961 suicida-se com um tiro na cabeça.

EXALTAÇÃO

Quanto lembro a minh'aldeia e o tempo que lá vivi!
E repito, à boca-cheia:
Quanto lembro a minh'aldeia, que sempre trago na ideia, qual subtil trecho que li...
Quanto lembro a minh'aldeia e o tempo que lá vivi!

Nostalgia que incendeia montes de recordações...
Sinto arder em cada veia, nostalgia que incendeia a mais ditosa epopeia de sonhos e de ilusões!
Nostalgia que incendeia montes de recordações...

Fevereiro de 1997

A SOBREPOSTA

Ó Terra saudosa, sortido jardim, devota, mimosa, singela e airosa, forrada a cetim: em era ditosa ao mundo em Ti vim!

Eu gosto da minh'Aldeia, um cantinho de encantar, de tantas ternuras cheia, que sempre hei-de recordar!

Lá tudo é paz, harmonia, pois se entendem todos bem, gozando a sã alegria, que a vida nos campos tem!

Minha jóia cristalina, querido torrão natal: que eu conserve a grata sina de puro amor filial...

Fevereiro de 1995

SCRABBLE

Horizontais:

1. - Espantado; assombrado; perturbado; confuso. 4. - Terreno onde crescem pinheiros. 7. - Medicamento; produto de farmácia. 11. - Pano para cobrir a mesa onde se come, ou para enxugar. 13. - Curso de água. 18. - Qualidade de terrível; pavor. 19. - O que faz um ruminante. 20. - Galeria subterrânea para a extracção de minerais ou de água. 21. - Feminino de ovo.

Verticais:

2. - Viveiro de plantas hortenses para transplantar. 3. - Tacha de cabeça muito larga. 5. - País onde se nasce e de que se é cidadão. 6. - Discurso laudatório; apologia. 8. - Romaria; peregrinação. 9. - Grand sofrimento; tormento. 10. - O que faz obra: operário.

12. - Vaso que conduz o sangue (arterial ou venoso) do coração para as diversas partes do corpo; grande via central de comunicação. 14. - Soberano de um reino; monarca. 15. - Aparelho onde se faz girar uma peça de madeira ou metal que se quer toronar. 16. - Peixe teleosteo, frequente nas costas marítimas de Poortugal, especialmente no Algarve. 17. - Parte amarela do ovo; pedra preciosa.

| | | | | | |
|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| A ² | | | | | T ³ |
| | P ⁵ | | | | L ⁶ |
| F ⁷ | | R ⁸ | M ⁹ | | |
| O ¹⁰ | T ¹¹ | | | | A ¹² |
| | | | R ¹³ | | |
| R ¹⁴ | | | | T ¹⁵ | |
| | A ¹⁶ | G ¹⁷ | | | |
| | T ¹⁸ | | | | |
| R ¹⁹ | | M ²⁰ | | | |
| | | | | O ²¹ | |



Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

GALERIAS

CARLIM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

SER HOMEM

Ser Homem é ser alguém que vê

Que fala e que ouve
Que sente e faz sentir
Que chora e que ri

Que cria e destrói

Que faz e desfaz

Que procura e deixa(-se) procurar
Ser Homem é ser alguém que pensa
E faz pensar

Sou eu
és tu

Ser Homem és tu

Sim

Sou eu que leio

Eu mesmo

... ser trolha, carpinteiro,

Cantor, jogador de futebol,

Agricultor, empresário,

Aluno, professor

Ser Homem és tu

Somos nós

Para que tudo isto seja possível

Para que tudo isto seja verdade

Temos que pensar

Pensar e agir

Agir segundo régras

Regras universais que nos orientam
E nos ajudam

No campo, na cidade,
Na escola...
Na escola também há regras
Regras para ensinar
Regras de comportamento
Boas maneiras

Educação
Educação é respeitar
Respeitar o outro
O outro que também sou eu
Pois não sou o único no mundo
A vida não imana exclusivamente de mim
A vida somos nós

Para viver
Precisamos de ti... de nós.
Para vivermos em harmonia
São necessárias regras

Educação
Respeito
Respeito pelas diferenças
Diferenças de cor, raça ou idade

... absolutamente necessário
Não esquecer o outro

O outro que também sou eu

Sim eu

Eu que leio

Eu que sou o outro

Quando escuto.

PENSAR-TE AQUI

Sou eu
Quero falar-te.
Não estás aqui
Contudo, vejo-te.
Não,
Não estou a sonhar.
és tu
Nítida como o dia,
Brilhante como a luz,
Bela como uma noite de luar.
Sou teu.



Por: Fernando Ferreira

VOU...

Voei...
Estava a voar...

Porquê?

Não sei porquê,

Não sei como
Nem sei onde estou.
Não conheço o lugar,

Não vejo ninguém.

Como é difícil
Estar aqui sozinho.

Quero fugir!

Mas para onde?

Não vejo caminhos...

De que me adiantaria
Se não sei onde estou?
Estarei a sonhar?

Não.
É muito real.
Sinto a dor da solidão.
Fecho os olhos
E vou...
Deixo-me ir,
Fecho os olhos
E continuo a voar.

(IN)VERSO

Duvidoso
Incerto
Inseguro
O futuro
Que nos aguarda
Triste
O teu sorriso
Por não saber
Nem perceber
O silêncio
Que (nos) cerca

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, António Adelino Silva, António Zamith Rosas, João Pereira, João Macedo, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Gême).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística nº 215 513
Mensário Registo na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima
4730 Vila Verde Tel.: 921 120
Contribuinte nº 501 063 846
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

SELECÇÃO DE CORES,

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

TipoPrado - Artes Gráficas, L.da
Lugar do Barreiro - Vila de Prado
tipoprado@mail.telepac.pt

Organização prestigia a Câmara e o Concelho

Festa das Colheitas atinge nível de vulto

A edição deste ano da "Festa das Colheitas", que decorreu de 14 a 17 de Outubro, constitui para já o único marco de realce da actual gestão camarária em matéria de organização de grandes eventos, já que atingiu um nível de reconhecida grande qualidade, constituindo para já o evento mor da região na época baixa do turismo.

A grande diversidade de realizações, os multifacetados atractivos e atracções, a constante animação, a abrangente envolvência do associativismo local, a constante realização de acções, o tipicismo e bucolismo incutidos, com um apetecível e nostálgico recuo ao século passado, constituíram condimentos que necessariamente se traduziram na afluência de milhares de pessoas à sede do concelho, designadamente à Praça de Santo António. Aí estiveram 30 stands abertos ao público durante os quatro dias, com a oferta artesanal a ponderar, não faltando uma tasquinha típica, em que os alunos da Escola Profissional, nomeadamente do curso de Cozinha, tiveram oportunidade de pôr em prática os seus dotes e conhecimentos culinários, um minicurrículo exibidor de gado Barrosão e a venda indis-criminada, pela primeira vez, de produtos agrícolas, que acabou por transmitir ao evento o verdadeiro cariz retratador do mundo rural, que afinal constitui o cerne da iniciativa se tivermos em conta a sua designação mais commumente conhecida — Festa das Colheitas.

Tratou-se, no fundo, da VIII Feira-Mostra dos Produtos Regionais de Vila Verde, co-organizada pela Câmara Municipal e pela Escola Profissional "Amar Terra Verde", desta feita divulgada e promovida atempadamente, que contou com o apoio de um sem-número de entidades públicas e privadas, representativo de uma união de esforços que minimizam os custos camarários e vão permitindo o acesso



O Pica-no-Chão foi figura de cartaz.

livre das pessoas ao recinto, assim como a gratuidade no uso dos stands pelos expositores.

Foi, sem dúvida, um certame de monta, que veio corrigir a péssima imagem deixada com a organização da Feira do Livro em pleno Verão, e que tem condições, nestes moldes, para se constituir como um marco turístico regional numa época do ano em que, após a euforia realizacional do Verão, resalta a apatia de eventos públicos. Isso mesmo realçou Henrique Moura, Presidente da Região de Turismo Verde Minho, na cerimónia de inauguração e abertura oficial da Feira, fazendo ver que em 1998 cinco milhões de pessoas passaram o fim-de-semana fora, deambulando pelo

País e acorrendo a iniciativas deste jaez, que constitui "uma festa genuinamente minhota, que é de enaltecer e aplaudir, que, estou certo, vai progressivamente ser mais reconhecida se se enveredar por uma maior e mais alargada promoção".

O Presidente da Câmara em exercício, Prof. António Vilela, garantiu que a continuidade é o único caminho a seguir, afirmando regozijadamente que "o concelho está vivo e em condições de crescer com o contributo de todos". É sua convicção ser possível, com realizações desta índole, a que presidiu o objectivo de promoção e valorização dos produtos típicos e artesanais, assim como dos usos e costumes tradicionais, "dinamizar

o tecido económico do concelho mantendo vivas as tradições".

•Arroz pica-no-chão como vedeta gastronómica

Como atracção turística, apresentou a organização aos visitantes a cativadora possibilidade de se deliciarem em seis restaurantes vilaverdenses com o famigerado arroz de frango pica-no-chão e de se alojarem com um desconto de 25% em unidades de turismo rural, de aldeia e de habitação, assim como em casas de campo e na residencial da Vila de Prado.

O Pica-no-Chão foi mesmo tema de uma palestra organizada pela Biblioteca Prof. Machado Vilela, e ali levada a efeito, tal como a do "VII Encontro de Artesãos", a exposição de pintura subordinada ao tema "O Mundo Rural" e um recital nocturno de música portuguesa a cargo do Grupo "Sensus".

Já a Casa Municipal da Cultura foi palco de uma soberba exposição sobre "Tecelagem", inaugurada após uma mostra ao vivo de confecção de artesanato levada a cabo pelos expositores no recinto da Feira.

Foram seis os concursos promovidos — montras, bordados e rendas, mel, doces típicos (marmelada e geleia), frango caseiro e broa —, entre a animação de rua promovida pelos Zés P'reiras de Duas Igrejas, prova de produtos regionais, jogos tradicionais e um passeio cicloturístico organizado pela Associação de Defesa dos Animais e Ambiente de Vila Verde, com a ATAHCA a proporcionar um retemperador e revigorante passeio pelas Aldeias da Saudade — Nogueira, Bezequimbra, Mixões da Serra e Pequenina.

Verdadeiramente inovadores foram, em boa hora, a Feira Tradicional e a Desfolhada Minhota, que fizeram reviver costumes, cenários e figuras pitorescas do final do século passado, assim como uma Prova de Perícia de Tractores.

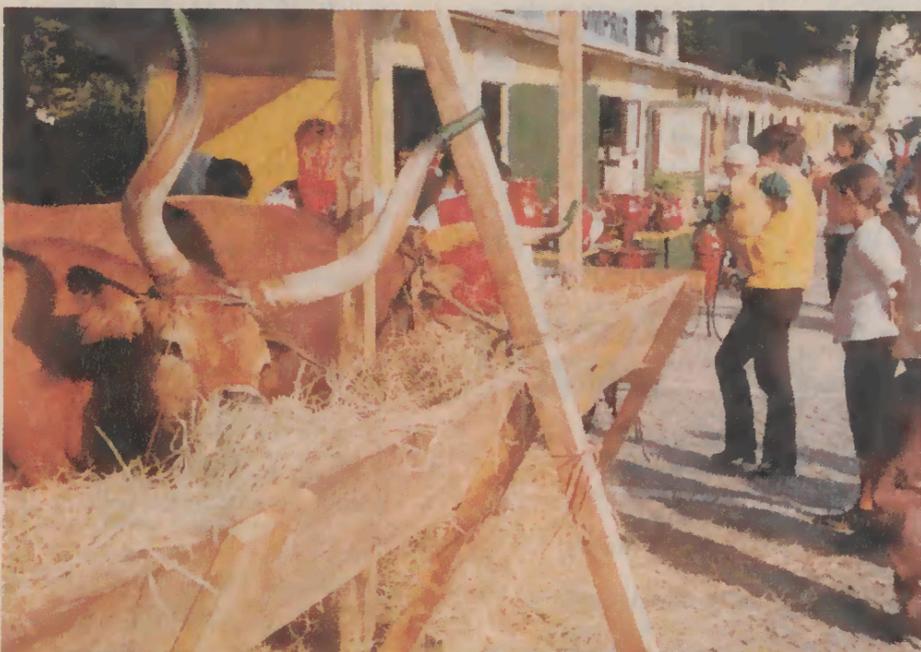


Aguadeira de Vilarinho

Ao nível da animação musical, as atenções estiveram particularmente voltadas para o Festival de Música da Rádio Voz do Neiva, que atraiu à Praça de Santo António um autêntico mar de gente, na noite de 15 de Outubro. Saiu uma vez mais reforçado o prestígio da "mais ouvida", prolongando-se o espectáculo pela noite dentro, desfilando pelo palco um vasto número de vedetas do cenário musical nacional — Ana Malhoa, Maria Lisboa, 100%, Trio Boémios, Iran Costa, Ana, José Malhoa, Jorge Rocha e as Lipstick, José Manuel e Sílvia Alexandra, Mónica Sintra, Broa de Mel e António Albarnaz.

O Grupo Folclórico e Etnográfico de Pedregais protagonizou uma tocata tradicional, a Banda Musical de Vila Verde levou ao coreto um concerto filarmónico, com o dia 16 de Outubro a encerrar com a Festa do Folclore Concelhio.

O último dia seria marcado pelo III Encontro de Concertinas, que reuniu no palco da feira centena e meia de tocadores oriundos de vários pontos do norte e centro do País, sob a égide da Associação Etnográfica de Vila Verde, encerrando o certame com um espectáculo de cantares regionais proporcionado pelo grupo "Pedra D'Água".



O gado Barrosão também marcou presença.



O Presidente da Câmara em exercício aprecia as peças artísticas de Jorge Rodrigues.